



**FUNDAÇÃO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS –
UNIPAC
CAMPUS BARBACENA
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO**

RAFAELA DE FREITAS QUIRINO

**POTENCIALIDADES CENOGRÁFICAS: FESTIVAL DE METAL EM
BARBACENA**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao Curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos de Barbacena, como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Guilherme Ragone

Barbacena

2020

RAFAELA DE FREITAS QUIRINO

POTENCIALIDADES CENOGRÁFICAS: FESTIVAL DE METAL EM BARBACENA

Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao Curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos de Barbacena, como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Guilherme Ragone

Aprovado em __/__/____

BANCA EXAMINADORA

—

Henrique Moraes Kopke - Convidado

—

Guilherme Nogueira Ragone - Orientador

—

Maíra Ramirez Nobre- Membro interino

Barbacena

2020

Assim como seus harmônios do mundo da música, os metais pesados também podem fazer bem à saúde: cobre, selênio e zinco são necessários para o metabolismo e estão presentes em diversos complexos multivitamínicos. De modo similar, o som do Metallica é ideal para acordar em manhãs preguiçosas. (WIEDERHORN; TURMAN, 2015, p.17)

RESUMO

A arquitetura efêmera - também chamada de temporária - é uma vertente da arquitetura tradicional que diz respeito a eventos, intervenções artísticas, edificações, estruturas e cenas passageiras. Dessa construção conceitual, surge a cenografia com o papel de interpretar os sentidos e traduzi-los em um cenário contador de histórias. O Objetivo central do trabalho é abordar e analisar o papel da cenografia em festivais de música, bem como o impacto de seu uso no resultado final do evento e no espectador. Propõe-se, assim, apresentar reflexões, conceitos e análises da influência cenográfica nos festivais de metal extremo, baseado em autoridades sobre o assunto e, sob essa ótica, apresentar um projeto de festival de metal no município de Barbacena. Sobre essa análise, considera-se que a cenografia é fundamental para um bom festival de música e desmistifica-se assim a ideia de que cenografia somente é encontrada em peças teatrais e novelas.

Palavras-chave: Cenografia, Arquitetura Efêmera, Festivais de metal, Espetáculo, Palco

ABSTRACT

Ephemeral architecture - also called temporary - is an aspect of traditional architecture that involve events, artistic interventions, buildings, structures and passing scenes. From this conceptual construction, scenography emerges with the role of interpreting the senses and translating them into a storytelling scenario. The main objective of the work is to approach and analyze the role of scenography in music festivals, as well as the impact of its use on the final result of the event and on the spectator. Therefore, it is proposed to present reflections, concepts and analyzes of the scenographic influence in extreme metal festivals, based on reference literature on the subject and, from this perspective, to present a metal festival project in the municipality of Barbacena. On this analysis, it is considered that the scenography is fundamental for a good music festival and so demystifies the idea that scenography is only found in theater performances and novels.

Key words: Scenography, Ephemeral Architecture, Metal Festivals, Show, Stage.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Show King Diamond.....	15
Figura 2- Show Murder Rape	16
Figura 3- The Butcher	17
Figura 4- O festival	25
Figura 5- Expectativa e Realidade.....	25
Figura 6- As Tendas.....	26
Figura 7- Colchões Molhados.....	26
Figura 8- O palco.....	27
Figura 9- A tenda do anúncio	27
Figura 10- A tenda no dia do evento	28
Figura 11- Mapa do município.....	28
Figura 12- Wacken	29
Figura 13- O festival visto de cima	29
Figura 14- Mapa de 2019	30
Figura 15- Mapa do Acampamento	31
Figura 16- O campo	31
Figura 17- O terreno.....	32
Figura 18- A praça.....	33
Figura 19- Opção 01 de tenda.....	34
Figura 20- Medidas com escala humana.....	34
Figura 21- Opção 02	35
Figura 22- Por dentro da tenda 02.....	35
Figura 23-Opção 03	36
Figura 24- Interior da tenda 03.....	36
Figura 25- O lado de fora	37
Figura 26- Planta da caravana	37
Figura 27- Interior do Moshtel	38
Figura 28- Outra opção de interior.....	38
Figura 29- Os containers ficam próximos.....	39
Figura 30- Cada um tem sua chave única.....	39
Figura 31- Acampamento.....	40
Figura 32- Café da manhã no Wacken	40
Figura 33- O mercado.....	41
Figura 34- A igreja do Metal.....	41
Figura 35- Vista do palco principal	42
Figura 36- Projeto de iluminação	42
Figura 37- Implantação W:O:A.....	43
Figura 38- Preparação do solo.....	43
Figura 39- Materiais descarregados.....	44
Figura 40- O crânio em pedaços.....	44
Figura 41- A cidade está sendo decorada.....	45
Figura 42- Palcos montados.....	45
Figura 43- Estruturas montadas.....	46
Figura 44- Iluminação checada.....	46
Figura 45- Barracas de comida preparadas.....	47
Figura 46- Estacionamento demarcado.....	47

Figura 47- Mercado cheio	48
Figura 48- Os fãs estão aqui	48
Figura 49- Área viking.....	49
Figura 50- A praça cheia	49
Figura 51- Ansiedade na entrada	50
Figura 52- Apresentação da banda Cannibal Corpse	50
Figura 53- Não existe idade para o metal	51
Figura 54- Mapa Barbacena	51
Figura 55- Ruido das Minas.....	53
Figura 56- Capa do album Roots (1996) da banda Sepultura	54
Figura 57- Eventos de rock em Barbacena.....	54
Figura 58- Praças ocupadas pela cena	55
Figura 59- Equipamentos urbanos	56
Figura 60- Terreno escolhido.....	56
Figura 61- Parque de exposições antigamente.....	57
Figura 62- A entrada principal	57
Figura 63- Quadro de áreas.....	58
Figura 64- Vias do entorno.....	58
Figura 65- Distância Centro x Parque	59
Figura 66- Entradas do Parque	59
Figura 67- Edificação na entrada.....	60
Figura 68- Muros descascados	60
Figura 69- Entrada secundária.....	60
Figura 70- Programa de necessidades	62
Figura 71- Zoneamento	62
Figura 72- Opção de vidro	63
Figura 73- Opção de aço.....	64
Figura 74- Opção de madeira.....	64
Figura 75- Grama Bermuda.....	65
Figura 76- Ladrilho Hidráulico	65
Figura 77- Piso Gergelim	65
Figura 78- Intertravado areia	66
Figura 79- Corte BB do Teatro	67
Figura 80- A fachada	67
Figura 81- Iluminação do teatro à noite	68
Figura 82- Modelo de palco	68
Figura 83- Perspectiva.....	69
Figura 84- Planta baixa Pavilhão de Cavalos	69
Figura 85- Fachada do Pavilhão	70
Figura 86- Corte AA do Pavilhão	70
Figura 87- Divisão pavilhões	71

SUMÁRIO

1-INTRODUÇÃO	9
1.1- CONTEXTO.....	9
1.2- JUSTIFICATIVA.....	11
1.3- QUESTÃO MOTIVADORA	11
1.4- HIPÓTESE	12
1.5- METODOLOGIA	12
1.6- OBJETIVOS	12
2- FESTIVAIS DE MÚSICA: ORIGENS E CARACTERÍSTICAS	13
2.1- A INDUSTRIA PROMOCIONAL DE EVENTOS DE METAL.....	14
2.2- MÚSICA E ENTRETENIMENTO	17
3- CONCEITUANDO A ARQUITETURA EFÊMERA.....	20
4- CENOGRAFIA: UMA RELAÇÃO ENTRE ARTE, MÚSICA E ARQUITETURA	22
5- ESTUDO DE CASO.....	27
6- PROPOSTA PROJETUAL: FESTIVAL DE METAL EM BARBACENA.....	51
6.1- SOBRE O MUNICÍPIO.....	51
6.2- A CENA DO METAL EM BARBACENA.....	54
6.3- CONDICIONANTES PROJETUAIS.....	56
6.3.1- LOCALIZAÇÃO, ENTORNO E ESTILO ARQUITETÔNICO.....	56
6.3.2- ACESSOS, FLUXOS E VIAS.....	59
6.3.3- JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA DO TERRENO.....	61
6.3.4- CONCEITO E PARTIDO.....	62
6.3.5- PROGRAMA DE NECESSIDADES	62
6.3.6- MATERIAIS E ESTRUTURAS.....	63
6.3.7- PALCO.....	67
6.3.8- OS PAVILHÕES.....	70
6.3.9- O EVENTO.....	72
7- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	73
8- REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	74

1-INTRODUÇÃO

A seguinte pesquisa tem a intenção de dissertar sobre a multifacetada cenografia e a sua relação com a efemeridade dos festivais de metal, entendendo estes como propulsores de novas experiências sensoriais e espaciais. Esse assunto foi abordado sob um ponto de vista acadêmico para o Trabalho de Conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

No segundo capítulo serão apresentadas as origens das comemorações de caráter festivo, os locais onde surgiram os primeiros festivais e qual sua importância. Logo depois, no subitem Indústria promocional de eventos de metal, o leitor poderá conhecer como funciona esse nicho de mercado, as tipologias de eventos e as características de um evento focado no gênero musical metal. Para finalizar o capítulo uma análise entre música e entretenimento abrange a sua relevância na saúde mental e física de quem os consome.

Em seguida, o terceiro capítulo vai falar do termo *efêmero*, apresentar a arquitetura efêmera e sua importância. Questões como significado, conceito e exemplos serão demonstrados.

No capítulo “Cenografia: uma relação entre arte e música” o leitor encontra um texto onde primeiramente serão analisados o conceito de cenografia, bem como sua origem e exemplos das primeiras cenas/palcos. Além disso uma associação entre a arte e a música possibilitará um fácil entendimento do estilo musical que será a base do evento proposto.

Posteriormente por meio de estudo de caso será exibido um festival de música fora do Brasil, entendendo o mesmo como referência e fonte de inspiração, apresentando suas escolhas estruturais e espaciais, para que possamos conhecer de forma prática como funciona um festival de metal e como esse evento é administrado.

Todo esse anteparo foi desenvolvido para que seja realizada a cenografia e o projeto de um festival de metal no município de Barbacena, Minas Gerais. O último capítulo, portanto, apresenta o sítio escolhido, condicionantes projetuais, inspirações, programa de necessidades, conceito e partido e as primeiras ideias para o evento.

1.1- CONTEXTO

Pamela Howard (2015), em seu livro *O que é cenografia?* Tenta encontrar com dificuldades, um conceito mais consistente para a cenografia. Tamanha dificuldade se dá pelo fato de que esse tema possui diversas interpretações. A autora reuniu vários pontos de vistas de profissionais da área. Dentre eles, a definição de Miodrag Tabacki, cenógrafo da Iugoslávia, onde diz que a cenografia é “O espaço visual modelado em um todo físico e arquitetônico” (HOWARD, 2015. p.23) chamou-nos atenção, por associar a modelagem do espaço à forma arquitetônica. Essa questão se aproxima bastante do eixo central desta pesquisa, em que cenografia e arquitetura efêmera são bases para se desenvolver um festival de música.

A cenografia, desde seu surgimento, passa por fases diversas com personagens que variam de nobres gregos a jovens fãs de música. Aliada à arquitetura de caráter temporário, a cenografia começa assim, um processo de popularização e reconhecimento que permite sua chegada aos palcos, como por exemplo, aos festivais de música.

Nos últimos anos, esses festivais de música têm se tornado cada vez mais populares e abrangentes de um público alvo misto. O aumento do interesse nesse tipo de evento está diretamente ligado à performance e consumo da música. O ato de consumir música, mais do que uma forma de entretenimento, tornou-se um hábito moderno, assim como afirma Castro:

A prática cada vez mais disseminada de escutar música em qualquer lugar e a qualquer momento, mesmo durante a realização de outras tarefas como trabalhar, estudar, cozinhar ou dirigir – para citar apenas algumas – faz com que ouvir música seja um comportamento emblemático do contemporâneo. (CASTRO, 2005, p.30)

Os festivais de música estão intrinsecamente relacionados à performance do artista/banda. Essa performance depende não só da infraestrutura técnica que envolve acústica, e o artista, mas também do elemento visual que é o palco. A aparência do palco vai contribuir não só para a execução da apresentação em relação a mobilidade de quem usa o espaço, mas também no ângulo do observador, onde estética e organização contam muito para a experiência final. Neste momento a cenografia serve para estruturar evento e apresentação para que a experiência do espectador seja multissensorial, esteticamente bonita e organizada. Sabendo que planejar um festival de música não é uma tarefa fácil, ele torna-se relevante por se tratar de um agente que promove a imagem da cidade, assim como os autores sugerem no trecho:

Como estratégias de projeção da imagem da cidade, os festivais têm se transformado em aposta para uma mudança da percepção de um produto turístico e a elaboração da imagem mercadológica de um lugar. São momentos de celebração, de alegria, de estar. (CARMO; LINS; PORTO, 2019. P.12)

A promoção da figura urbana em virtude de um festival de música tem como principal consequência um efeito direto no cidadão. De forma positiva os habitantes, assim como visitantes, criam uma relação afetiva repleta de orgulho, identidade e pertencimento, semelhante ao vínculo que ocorre ao abordar discussões sobre patrimônios históricos e culturais. Além disso, a promoção de shows contribui para o estímulo da cultura que aborda ideais religiosos e políticos podendo assim ser uma ferramenta potente de democracia, crença e dignidade.

1.2- JUSTIFICATIVA

A arquitetura sempre foi musical. Desde sua origem, se desenvolvendo adjunta com a sociedade, o conceito de arquitetura como arte consequente da relação homem x espaço utiliza a música como um norteador dos tempos. A prova para tal fato são os ruídos emitidos para a comunicação primitiva assim como a professora Vanda Freire comprova em seu livro: *Música e Sociedade: uma perspectiva histórica e uma reflexão aplicada ao ensino superior de música*, quando cita Walter Wiora: “as origens da música remontam a mais de 30.000 anos, tendo a música sido associada às danças culturais que, segundo o autor, provavelmente precederam as artes plásticas.” (FREIRE,2010 *apud* WIORA,1961).

A explicação acima ocorre pelo fato de que a arquitetura aplicada em festivais e shows se torna uma experiência que desperta múltiplas sensações ligadas à aparência, excedendo a questão musical. A partir desse raciocínio, a cenografia apresenta-se como uma ferramenta para proporcionar o máximo de estruturação e estética em uma apresentação musical. É comum associar cenografia somente a cenários de novelas ou peças teatrais, entretanto a seguinte pesquisa tem o intuito de comprovar que é possível existir um projeto de um festival de música elaborado com o auxílio da cenografia.

Abordando temas como cenografia, arquitetura efêmera e música, a intenção deste trabalho é realizar um projeto de um festival de música no município de Barbacena. O Parque de Exposições, espaço escolhido para implantação do festival, é adequado às necessidades pois além de uma extensa área livre, está localizado em um lugar que os habitantes do município já estão acostumados a frequentar para outros tipos de eventos, e se mostra suficiente para receber a infraestrutura necessária.

A relevância do projeto se dá em virtude da importância da cenografia e do papel da música como instrumento fornecedor de bem-estar e cultura. Os benefícios que ambientes de lazer e entretenimento trazem para uma cidade e seus habitantes ao realizar um evento, envolvem setores como turismo e comércio, uma vez que considera-se que pessoas de outras regiões irão conhecer a cidade e consumir dos comércios locais.

Além dos motivos citados, a abordagem do tema vem da estima por um gênero musical impopular e da curiosidade sobre como funciona o arranjo de um festival de música.

1.3- QUESTÃO MOTIVADORA

A questão motivadora desta pesquisa é problematizar qual é o papel da arquitetura cenográfica na elaboração de um festival de metal no município de Barbacena. Essa questão quer comprovar que a contribuição da cenografia entra em todos os processos de um festival. Do planejamento até a fase de construção os cenógrafos vão assegurar que a proposta esteja sendo seguida à risca e que imprevistos sejam controlados.

1.4- HIPÓTESE

A arquitetura cenográfica tem papel fundamental no desenvolvimento de festivais de música uma vez que influencia na experiência multissensorial de seu público, criando uma melhor configuração espacial, inserindo arte, cultura e identidade ao evento.

1.5- METODOLOGIA

A seguinte pesquisa científica se trata da investigação do papel da cenografia na arquitetura. Foi realizada uma revisão bibliográfica atravessada por minhas percepções, uma vez que, imersa no tema, fica impossível uma indissociabilidade entre pesquisador e objeto. Tal metodologia permitiu a escrita de um texto mais sensível, onde inferências pessoas andaram lado a lado com referências bibliográficas.

Além da revisão bibliográfica de livros, acesso a sites, teses e material acadêmico serviram de apoio na construção textual. Dentre as pesquisas feitas, assuntos como sociedade, identidade, arquitetura e eventos foram escolhidos para o corpo do trabalho.

Para que o estudo seja possível, houve uma pesquisa sobre os conceitos da cenografia e sua origem. Os principais autores que contribuíram com o trabalho foram Pamela Howard, Robert Kronenburg e Cleuza Cesca. Com o intuito de responder a problemática da pesquisa, exemplos de uso de cenografia em shows vão suprir dúvidas de como seria sua aplicação na prática. Como resultado final, apresentará o desenvolvimento de um projeto de festival de metal que será realizado no Parque de Exposições de Barbacena, em Minas Gerais.

1.6- OBJETIVOS

GERAL

O objetivo da pesquisa é investigar as potencialidades cenográficas em eventos de festivais de música, precisamente festivais de metal.

ESPECÍFICOS

Como objetivos específicos serão apontados os seguintes aspectos:

Traçar um breve histórico da cenografia desde sua origem e os primeiros palcos na Grécia antiga e Idade Média.

Romper o paradigma de que a cenografia só é encontrada em teatros.

Conceituar o termo efêmero diferenciando-o da cenografia e descobrir qual o seu papel na arquitetura.

Estabelecer uma relação entre arte, música e arquitetura.

Investigar a indústria do entretenimento na atualidade.

Apresentar um estudo de caso sobre um festival de metal com o intuito de ilustrar todo o trabalho e métodos por trás de um evento promocional ligado à música.

Elaborar o arranjo cenográfico de um festival de metal no município de Barbacena seguindo os princípios da arquitetura efêmera.

2- FESTIVAIS DE MÚSICA: ORIGENS E CARACTERÍSTICAS

Os festivais têm sua origem na Grécia Antiga em comemorações de cunho religioso como afirma Guilherme Moerbeck: “As festas do mundo grego antigo possuíam um sentido de hiéros gamos, de união sagrada, ligação entre homens e deuses através de certos rituais”. (MOERBECK, 2013 *apud* THEML, 1998).

Moerbeck (2013) ainda afirma que as festas tinham diferentes finalidades e formas de execução, como festas agrárias, guerreiras, funerárias e que cultuavam deuses e guerreiros. Os festivais agrários tinham como características o culto a animais, flores e alimentos. Através da simbologia de figuras mitológicas como os sátiros, mênades e falos, festividades essas marcadas por orgias. As festas guerreiras normalmente celebravam alguma vitória importante ou precedia uma batalha. As festividades funerárias homenageavam os entes falecidos, seus ancestrais e guerreiros mortos. Já as festas que cultuavam deuses, além de seus objetivos celebratórios, tinham a intenção de reintegrar a sociedade.

Compreendendo então o surgimento de atos festivos, faz-se necessário um salto histórico para os festivais de música. Na sociedade contemporânea a música se tornou muito mais do que um simples entretenimento, ela é um agente transformador. Para os fãs terem acesso ao conteúdo, já existiram fitas cassete, vhs, cds, dvds e hoje a plataforma streaming protege artistas e músicos de plágio e pirataria. Esse poderia ser um fato positivo, se não estivesse ocorrendo a substituição de shows, festivais e apresentações, por acessos na internet como demonstra Viotti: “artistas incumbentes foram forçados a reduzir preços devido ao aumento da concorrência”. (VIOTTI, 2016, p.64)

Os números encontrados pelo autor num estudo sobre a cidade de São Paulo, comprovam que devido a ocorrência de pirataria, artistas populares aumentaram o preço de seu show e reduziram o número de apresentações. Mostrando que a pirataria embora tenha movimentado o mundo da música, faz com que artistas tenham que criar estratégias para

oferecer seus serviços gerando grande quantidade de shows e correndo riscos de perda de qualidade.

Reforço que essa monografia, além de apresentar fatos sobre a música e a forma como a mesma é ouvida e compartilhada, defende que nada substitui a experiência sensorial de assistir a um show ou a uma banda ao vivo, assim como assegura Robert Kronenburg:

Você pode ouvir um show embalado em formato CD ou MP3, até mesmo assistir a um DVD transferido do filme do próprio evento, mas nada pode substituir a experiência real, a experiência autêntica de ter estado naquele evento. É por isso que a performance ao vivo tem sido continuamente uma parte essencial da gestação, criação, desenvolvimento e estabelecimento da música popular. A experiência imersiva no show, como músico ou como público, não pode ser duplicada por nenhum meio existente. Cada desempenho é único, moldado por uma vasta gama de fatores que podem beneficiar ou prejudicar o evento e a experiência do indivíduo nele. (KRONENBURG,2012, p.4)

Os festivais de música adquiriram um caráter mercadológico sendo entendidos como produtos, visto que são ferramentas que proporcionam lucro, entretenimento e bem-estar. Mas ao contrário do que se pensa, isso não foi prejudicial. A nova perspectiva do conceito de festival faz com que exista uma espécie de competição entre os concorrentes para avaliar quem oferecerá o melhor serviço, e conseqüentemente o consumidor acaba tendo um leque maior de opções. Infere-se assim que para além de uma ludicidade, os festivais musicais contribuem para a saúde pública (física e mental), turismo e recreação.

2.1- A INDUSTRIA PROMOCIONAL DE EVENTOS DE METAL

A indústria promocional como viabilizadora de eventos no geral tem objetivos claros de impulsionar um serviço, marca ou produto. Assim sendo, os eventos de metal, sejam eles ao ar livre (open air) ou em ambientes fechados, movimentam grandes metrópoles como São Paulo e pequenos centros urbanos como Barbacena, além de celebrar a música extrema. O fluxo de pessoas gerado por esses eventos contribui para setores como o turismo e comércio local de suas cidades.

No livro Organização de eventos: manual para planejamento e execução, a mestra em relações públicas Cleuza Cesca apresenta não só o conceito de evento, mas também sua classificação e dicas de gestão para que o acontecimento seja bem executado e sucedido independente do seu âmbito.

Evento é um fato que desperta atenção, podendo ser notícia e, com isso, divulgar o organizador. Para as relações públicas, evento é a execução do projeto devidamente planejado de um acontecimento, com o objetivo de manter, elevar ou recuperar o conceito de uma organização em seu público de interesse. (CESCA, 2008, p.20)

A autora ainda descreve que os eventos podem ser classificados em institucionais e promocionais (comerciais). Quando dividimos os eventos em duas categorias, sua definição torna-se sucinta e clara. Os eventos institucionais têm o objetivo de promover o conhecimento de relevância na área inserida, proporciona integração entre o público e instituição, e normalmente tem um público alvo específico.

Eventos comerciais têm como objetivo a oferta. O que os diferencia dos eventos institucionais é o tipo de serviço/ produto que eles promovem. Enquanto eventos institucionais promovem a educação e conhecimento, eventos comerciais podem ofertar imóveis, obras de arte ou animais por exemplo. Em geral divulgam acontecimentos, marcas, produtos e serviços. Por meio de exposição do que está sendo oferecido, juntamente com estratégias publicitárias, o propósito final é aumentar o interesse do público, e sempre termina com negociações, vendas ou contratos assinados. Assimilando esses conceitos, os festivais de metal se encaixam no perfil de evento promocional e são definidos como espetáculos artístico/ culturais.

Os eventos de metal, como quaisquer outros, buscam sempre por qualidade do serviço oferecido, organização e funcionalidade. Sua divulgação é feita por estratégias de marketing e pelos próprios fãs. O caráter artístico se faz presente desde a atmosfera do ambiente nas cores da iluminação e do uso de backdrops¹ das bandas que se apresentam, até pinturas corporais nos músicos e elementos decorativos no palco para tornar a experiência mais interessante possível.

Os eventos desse gênero (shows independentes e festivais) são nitidamente espetáculos que promovem a cenografia. Diante da afirmação, pode-se citar alguns exemplos disso como as ornamentações e personagens utilizadas nos próprios palcos.

Com intuito apenas expositivo, a seguir três exemplos de bandas que utilizam a cenografia em suas performances de maneira diferente. Nessa ordem, uma apresentação ao vivo do cantor dinamarquês King Diamond. A temática central do show remete a seus álbuns. Uma das apresentações conta a história de uma avó que volta para casa após uma temporada no asilo e seus netos King e Missy identificam na matriarca comportamentos suspeitos.

Figura 1- Show King Diamond

¹ Backdrops: painel com logo ou símbolo da banda, colocado normalmente no fundo do palco.



Fonte: Foto de Mike Baliterra. Disponível em: <https://www.seattlemusicinsider.com/2019/11/29/king-diamond-at-the-paramount-theatre/>. Acesso em: 17/10/2020

Também exemplificado por imagem, um show da banda Murder Rape onde, em suas apresentações uma cabeça de porco com uma coroa de arames decora o palco. Os integrantes da banda também utilizam do Corpse Paint² para caracterizar suas performances.

Figura 2- Show Murder Rape



Fonte: Priscila Ramos photo. Disponível em: <http://agendametal.com.br/Resenha/8241>. Acesso em: 14/10/2020

Por fim e não menos cenográfica, a apresentação dos alemães do Destruction conta com uma participação especial: o Mad Butcher³. Esse “Açougueiro Louco” é coadjuvante de um de seus principais álbuns e é considerado uma mascote da banda. Sua aparência de homem alto,

² Corpse Paint: (Pintura de Cadáver), é um tipo de pintura facial nas cores preto e branco utilizada por bandas de black metal.

³ Mad Butcher: (O Açougueiro Louco), é um personagem mascote da banda Destruction.

careca e robusto, combina com seu figurino todo ensanguentado. Diante de tantos exemplos, e deixando muitos outros como curiosidade para o leitor, percebe-se que não é só no teatro que vemos espetáculos e cenas, caracterização de figurinos e personagens que retratam histórias.

[...] Por outro lado, os grupos e cantores de rock, tornam suas apresentações grandiosas através de uma cenografia poderosa - que pode incluir efeitos de pirotecnia, por exemplo – aliada a uma gama de equipamentos sonoros que ressaltam a performance musical da banda, pois é essa a expectativa de seu público. (DUARTE,2015, p.08)

Figura 3- The Butcher



Fonte: Metal 1 Info. Disponível em: <https://www.metal1.info/konzertfotos/destruction/>. Acesso em: 10/10/2020

2.2- MÚSICA E ENTRETENIMENTO

A música como instrumento de arte refletindo a vida, ocupa-se de protestos em vários períodos da humanidade. Desses momentos, artistas se posicionavam através da música e tentavam resistir a tudo que ia contra o que acreditavam. Como exemplo, pode-se citar o movimento punk, que além de seu indiscutível dever político contou com músicos de bandas como Ramones, Sex Pistols e Ratos de Porão. Conhecendo a raça humana e todas as dificuldades enfrentadas, por muitas vezes a música foi um acalento e movia causas beneficentes como na canção de Michael Jackson “We are the world”. A música gravada em 1985 arrecadava fundos para o combate a fome na África.

Ademais, a música também tem um alto potencial reflexivo e emocionante e convida o ouvinte a pensar em fatos já ocorridos como

guerras e conflitos. Em 1973 o artista Ney Mato Grosso cantou a música inspirada em um poema de Vinicius de Moraes intitulado Rosa de Hiroshima. Com letra forte, impactante e triste, essa canção retrata o ataque nuclear sofrido pelo Japão na Segunda Guerra mundial, nas cidades Hiroshima e Nagasaki. Para uma última referência, e ainda falando sobre guerra, a banda de Thrash Metal Sodom tem diversas canções abordando esses conflitos, mas uma que chama atenção é intitulada Agent Orange. Nos seis minutos e com o auxílio do potente vocal de Thomas Such, a banda retrata como o Vietnã sofreu na guerra contra os Estados Unidos. Esse agente laranja foi um composto químico fruto da mistura de dois herbicidas e tinha cor laranja, por isso seu nome. As consequências desse ato variaram entre milhões de mortes e gerações marcadas por doenças.

Considerando a música uma forma de entretenimento, compreende-se que ela não pode ser definida sob um único ponto de vista já que o conceito de entretenimento abrange diversas áreas e atividades. Da mesma forma que a arte do período clássico apresentava características que dividiam opiniões como antropocentrismo, equilíbrio e universalismo, a música foi dividida em gêneros e subgêneros que abrangem toda a diversidade de instrumentos, artistas e períodos históricos vividos. Esses fatos foram determinantes para tornar a música parte do cotidiano popular.

A música tem um papel fundamental na vida das pessoas. Diante disso, a mesma como instrumento que proporciona bem-estar agrada diversos gostos. Quando os gêneros musicais se subdividem, uma nova gama de possibilidades se abre para que não somente na forma de tocar, mas também no estilo da música em si, alcance lugares que necessitam dela. Tal divisão origina gêneros e estilos musicais variados como sertanejo, samba, rock e metal.

Para um entendimento dos estilos abordados na pesquisa (Rock e Metal), é necessário primeiro, a compreensão de que toda fragmentação da música que origina um gênero musical sofreu influências do gênero anterior. Então durante essa análise diversos estilos serão abordados. De acordo com a autora Ana Catarina Hilário Farinha, o rock emerge em meados dos anos 20 e 40. A cena foi dividida em duas escolas (Americana e de Chicago):

A “escola americana” manifesta-se a partir dos estudos realizados nos anos 1920 e 1940, pelos sociólogos da Escola de Chicago, Robert Ezra e E.W. Burgess. No seu ponto de vista, as subculturas nos Estados Unidos são o resultado de processos de urbanização e as suas primeiras pesquisas concentram-se nos comportamentos desviantes da juventude. A Escola de Chicago centrou-se, essencialmente, na “análise ecológica do ambiente urbano” (Guerra, 2010, p.394), sustentando a sua investigação nas áreas de desvio, na delinquência juvenil e no enfraquecimento das normas de conduta coletiva, ou seja, em grupos ou bandas marcadas por uma existência violadora do espaço. (FARINHA, 2012, p.05)

Diante da necessidade de uma caracterização do som, esse gênero pode ser descrito como uma forma de protesto com letras fazendo referência a histórias dos próprios músicos, questões sociais e amor. O instrumento mais popular é a guitarra. Como exemplos desse gênero podemos citar artistas percussores como Frank Zappa, Jimi Hendrix e Freddie Mercury.

A contemporaneidade trouxe avanços em muitas áreas do conhecimento, entretanto quando se diz respeito ao convívio social, padrões ultrapassados e preconceituosos moldam a forma como as pessoas se vestem, alimentam-se e dita como elas devem parecer. Todos esses preceitos seguem o euro-centrismo. Nem o mundo da música foi poupado de regras e condutas capitalistas. Ao ser apresentado oficialmente ao público e a sociedade, esse gênero sofre um preconceito com relação às músicas e principalmente os fãs, o modo como se vestem e seu estilo de vida.

A identidade com esse gênero musical abrange conceitos que vão além do audiovisual e gera interpretações com relação ao convívio em sociedade. O convívio social não é exclusivo de um determinado grupo uma vez que ele é a principal ferramenta para o indivíduo desenvolver suas habilidades e condutas, além de suprir as suas vontades físicas e mentais. O filósofo Durkheim, objeto de estudo do autor Serge Paugam citado no trecho abaixo, acreditava que o indivíduo tem uma necessidade vital de pertencer a um grupo:

A partir do momento em que, no seio de uma sociedade política, existe certo número de indivíduos que têm em comum ideias, interesses, sentimentos, ocupações que o resto da população não compartilha com eles, é inevitável que, sob o fluxo de suas similitudes, eles sejam como que impulsionados, como que atraídos uns em relação aos outros, procurando-se, entrando em relações e se associando; e que, assim, seja formado aos poucos um grupo restrito, com sua fisionomia geral, no seio da sociedade geral. Ora, uma vez formado o grupo, é impossível que uma vida moral, que lhe seja própria, não resulte dele, trazendo a marca das condições especiais que lhe deram nascimento. Porque é impossível que homens que vivem em conjunto e estejam em frequente comércio, façam-no sem adquirirem o sentimento do todo, sem se preocuparem com ele, sem levá-lo em conta em sua conduta. Ora, este vínculo a alguma coisa que ultrapassa o indivíduo, aos interesses do grupo ao qual ele pertence, é a própria fonte de toda atividade moral. (PAUGAM, 2017 *apud* DURKHEIM, 2015).

Os consumidores do estilo eram facilmente reconhecidos na rua. A personalização da aparência refletia as dores mais profundas de cada pessoa, e foi simbolizada por meio de coturnos, jaquetas de couro e cabelos longos. A partir do momento em que se forma a tribo com esses indivíduos diferentes e o grupo adquire popularidade, a preocupação com o resto da sociedade se transforma em uma necessidade de chamar atenção, de chocar.

Assim, o ambiente cultural da classe trabalhadora e consumidora de heavy metal, revela as expectativas e a identidade que

subconscientemente os imbuem e perseguem. A cultura abriga os seus atores sociais, delineia as suas percepções e o uso das fontes culturais através de formas pré-definidas. (FARINHA,2012, p.08)

Porém o que tornava os fãs desse estilo diferentes, era justamente o que os aproximava. Esse sentimento foi descrito com fidelidade por Scott Ian, guitarrista e fundador da banda estadunidense Anthrax:

A música nos dava uma sensação de força; estar na companhia de outras pessoas que pensavam da mesma maneira nos fazia perceber que não estávamos sozinhos ou ficando doidos. Eu tinha motivo para ter pôsteres do Ted Nugent, do Kiss e do Led Zeppelin pendurados em todas as paredes do meu quarto. Eu não era simplesmente um cara esquisito. Havia um monte de outros caras como eu. (WIEDERHORN; TURMAN, 2015, p.11)

Outro gênero abordado na pesquisa será o heavy metal. Esse gênero musical não é facilmente tolerado e não faz questão nenhuma de agradar. Para uma definição para leigos, o metal é resultado de uma subdivisão do rock. Quando o rock já estava no cotidiano das rádios, gravadoras e lojas de discos, alguns artistas sentiam a necessidade de fazer um som dentro dos conceitos do rock'n'roll mas com uma pegada mais corpulenta e sombria, por isso a associação com o termo “heavy” que significa pesado em inglês. Os fãs fiéis mantêm acesa a paixão por esse tipo de música e espalham seus gostos por todo o mundo. Definido por riffs pesados e solos marcantes, o gênero musical Metal tem letras com temáticas um pouco mais intensas que o rock: violência, morte e tragédias. Embora a agressividade de suas canções possa espantar o público, a qualidade do som e das técnicas de produção dos álbuns é alta. Sobre sua origem, os autores e também jornalistas Jon e Katherine comprovam que não existe um momento histórico em que foi criado:

O heavy metal nunca “nasceu” oficialmente. Foi algo que resultou de pequenos acontecimentos em meados dos anos 1960 e início dos anos 1970, e surgiu do desejo de rebeldia, de chocar e criar um nível de intensidade que não existia na música pop. (WIEDERHORN; TURMAN, 2015, p.23).

Bandas como Motörhead e principalmente Black Sabbath foram pioneiras de um estilo de música pesado, agressivo e sombrio. Como exemplo podemos citar os artistas Ozzy Osbourne, Lemmy Killmister e Ronnie James Dio.

No início havia apenas o céu, em sua noturna e sombria extensão, e o desconhecido. Os mais profundos segredos da história- que só poderiam ser reanimados por forças tão antigas quanto a própria civilização- revolviam nesse inquieto limbo, onde tudo era acinzentado, fumacento, escuro e sagrado. Essas poderosas correntes- por tanto tempo esquecidas e adormecidas até que a guerra, a crise e a angústia pudessem despertar e trazer à tona seus mais horrendos poderes- não possuíam definição nem emitiam sons até serem capturadas e subjugadas por uma epifania conhecida como Black Sabbath: a banda primordial, a origem do heavy metal. (CHRISTE, IAN,2010, p.13)

3- CONCEITUANDO A ARQUITETURA EFÊMERA

Hodiernamente, novas tecnologias e soluções projetuais surgem o tempo todo e com elas, arquiteturas de todas as naturezas. A arquitetura efêmera surge da necessidade de uma arquitetura mais prática, funcional, que se adapte facilmente em qualquer lugar que for implantada e que tenha princípios claros de que será temporária. Ela existe desde a pré-história como afirma Kevin Lynch em sua obra *A imagem da cidade*:

O homem primitivo era forçado a melhorar o seu ambiente adaptando a sua percepção à paisagem existente. Podia efetuar transformações de menor importância com túmulos, fogueiras ou sinais nas árvores, mas as transformações substanciais para uma clareza ou interligação visuais estavam limitadas a locais para construção de casas ou recintos religiosos. Só civilizações poderosas podem começar a atuar no seu meio ambiente de um modo significativo. (LYNCH, 2010. P.23)

Segundo o dicionário online Michaelis o termo Efêmero, do grego *Ephemeros* significa “que é temporário; passageiro, transitório” e é utilizado para descrever na arquitetura um projeto com duração limitada, temporário e finito. Entretanto, quando o observador se depara com uma arquitetura, o que garante sua efemeridade? Em um texto de Daniel Paz, a revista eletrônica Vitruvius responde essa pergunta no trecho a seguir:

Dito isto, quando uma arquitetura (configuração ou o objeto) é efêmera de fato? A resposta é um tanto desconcertante. A arquitetura de eventos, por exemplos, é efêmera não por ser arquitetura, mas por ser de eventos. Isto é, não por empregar esta ou aquela modalidade construtiva, mas por atrelar-se a algo temporário, a um uso – às vezes de envergadura urbana – que é transitório. (PAZ, 2008. Revista eletrônica Vitruvius)

Faz-se importante neste capítulo esclarecer a diferença entre a arquitetura efêmera e a cenografia visto que por terem a mesma base são facilmente confundidas ou entendidas como uma só. A brevidade arquitetônica é um ponto em comum de ambos os conceitos, entretanto, a medida que a arquitetura efêmera compreende edificações, pavilhões e ambientes já consolidados, a cenografia trabalha com cenários como stands, parques temáticos, bares, salas e restaurantes, entre outros.

Ainda falando do uso do espaço e o subdividindo de acordo com as atividades que serão realizadas, assim como assegura Vanessa Martin em seu livro, um espaço pode ser efêmero e ainda sim promover a cultura. Estes espaços culturais mostram que apesar de locações, abusam da criatividade e da inovação para adaptar o ambiente ao evento proposto, sabendo que o mesmo é efêmero.

São espaços que podem ser locados para eventos temporários. Dentro dessa categoria encaixam-se os teatros e auditórios, cujas locações incluem também a infraestrutura de som, iluminação e algumas funções (bilheteria, manobrista, técnico de som e iluminação etc). O tamanho e formato rígido (cadeiras fixas, dispostas em formato de auditório) dos salões e salas restringem a tipologia de eventos a eles adequados. Destacam-se as operas, sinfonias, recitais, cerimônia de

entrega de prêmios, festivais de música, shows etc. Nas galerias de arte e museus, fala mais alto o quesito cultural, por isso é o local ideal para exposições de arte, entre outros. (MARTIN, 2015, Espaços Culturais)

Enquanto a tradicional arquitetura apresenta soluções e projetos à longo prazo, a arquitetura efêmera se baseia na temporalidade. Ela alcança o imaginário do observador através de estruturas não convencionais, luzes, arranjos e cores. O espaço construído temporário deve se valer da criatividade dos profissionais envolvidos na ambientação de uma cena que encante o espectador e contribua para uma mente saudável e pensante.

Concluindo o capítulo, ao observar a efemeridade arquitetônica, nota-se que a mudança na maneira de ocupar o espaço causou não só variação comportamental de quem o usufrui, mas também uma reflexão sobre a atividade que será exercida naquele lugar, sua função, duração e capacidade de atender tais atividades.

4- CENOGRAFIA: UMA RELAÇÃO ENTRE ARTE, MÚSICA E ARQUITETURA

A cenografia surge na Grécia Antiga, assim como assegura Belém (2010, p.11), “A cenografia grega nasce –segundo Aristóteles – no século V a.C, e quem a solicita é Sófocles⁴”.

Belém (2010) ainda ressalta que, com os gregos, a cenografia torna-se essencial às representações teatrais. Em seguida, com a dominação romana, na arte cenográfica surgiram imagens desenhadas representando uma forma de profundidade. Somente no Renascimento, passou a referir-se a traços em perspectiva, em cenários teatrais.

Como aborda Urssi (2006), a cenografia compreende toda a metodologia de composição da imagem cênica. Sua valia utiliza de critérios poéticos que remetem sua origem na Grécia Antiga. O autor ainda descreve a evolução do espaço cênico grego o dividindo em três partes importantes: O teatro onde o público assistia o espetáculo, a Orquestra que comportava o coro e a Cena onde os atores alternavam seus personagens e trajes.

O espaço cênico grego pode ser descrito como: ao ar livre em um espaço delimitado, o público reduzido e os mais nobres tinham os melhores lugares. Não se preocupava tanto com o conforto ambiental.

Se no teatro grego o espetáculo abordava temas como lendas, mitos e homenagens a seus deuses, no período mediévico o teatro

⁴ Sófocles: Escritor grego consagrado por escrever dramaturgias de tragédia, é considerado um dos grandes representantes do Teatro Grego. Tal fato explica o episódio de solicitação da Cenografia.

retratava a submissão do mundo a Deus, e a relação entre bem e mal e celebrações bíblicas.

A idade Média, que ocorreu entre os séculos V e XV, marcou a história com a polêmica inquisição. A igreja expulsou da Europa as bruxas e afastou a influência do demônio nas pessoas. Mas no que diz respeito à cultura e arte podemos perceber que essa limpeza não fora eficiente. O teatro que abrigava a cena tratava essa relação Deus x Diabo de uma maneira caricata ao trazer para o palco diálogos entre o bem e o mal, além de encenações com direito a vestes e pinturas que os retratavam. Mas nem sempre foi dessa forma. A princípio todo ato relacionado a teatro acontecia na igreja e monges e padres eram responsáveis. Os temas eram associados a datas religiosas como Natal ou Ressureição de Cristo.

O espaço cênico do medievo pode ser dividido entre os temas mundanos e os temas religiosos. Temas Religiosos: acontecia dentro da igreja e só os mais nobres tinham acesso. Temas mundanos: aconteciam nas praças e todos os habitantes podiam assistir independente da classe social. Não se preocupava tanto com o conforto ambiental.

No que diz respeito ao palco, a cenografia do século XXI fez muitos avanços em relação ao conforto ambiental, térmico e acústico. Os teatros tiveram substanciais modificações em relação aos períodos anteriores. Com uma capacidade de espectadores imensamente maior, os teatros modernos são cobertos, edificadas. Os materiais antes rústicos, deram lugar ao carpete e a seda. A saúde vocal do autor agora não está mais em risco uma vez que microfones permitem que o som alcance todo o ambiente. E a acústica foi estudada o suficiente para evitar reverberações, ecos e outras patologias sonoras. Apesar de tamanha mudança ainda é possível notar traços da estética antiga nos palcos modernos.

Atualmente, graças à um avanço tecnológico, podemos encontrar a cenografia em vários lugares amparada por uma série de equipamentos e materiais que ajudam a criar a atmosfera pretendida. Um exemplo são as companhias de circo. O Cirque du Soleil é uma empresa de entretenimento localizada no Canadá e utiliza da cenografia para reinventar seus espetáculos por meio de diversas estratégias que tornam um mesmo espaço mutável. Um exemplo disso é o espetáculo Le Rêve, feito em uma piscina móvel com mais de 1 milhão de litros de água.

A arte se expressa em todo lugar e de diversas maneiras, mas nessa pesquisa o foco será na sua manifestação dentro da arquitetura. Não só no aspecto construtivo onde o produto final é uma consequência do projeto, mas também na sua essência, onde existe um arcabouço multidisciplinar que, ao ser utilizado, exprime a personalidade do seu artista em sua concepção. O desenvolvimento artístico na arquitetura acontece de acordo com a necessidade do projeto/ cliente. Em projetos cenográficos por exemplo, a mudança pode ser pequena, mas significativa ou pode ter uma grande dimensão como em festivais de música.

Assim como dito anteriormente, a manifestação artística dentro da arquitetura proporciona o caráter sinestésico quando se fala de festivais de música e com isso abre espaço para o desenvolvimento da cenografia. Essa que, através dos anos foi amadurecendo sua área de atuação e conceito, diz respeito à arte de projetar cenários para espetáculos. Dentro dos festivais de música, a cenografia cria uma verdadeira cidade temporária e abrange conceitos do design e até mesmo urbanismo.

Para o entendimento do grau de importância da cenografia para um festival, o evento a seguir representa tudo o que acontece quando não se tem um bom planejamento e um projeto cenográfico. Segundo o site SEO Sidney, um festival na ilha de Bahamas chamou atenção das mídias na época. O evento de nome Fyre Festival, que inspirou um documentário na Netflix, é o maior fracasso do mundo dos eventos e comprovou que, sem organização e trabalhadores qualificados o dinheiro não é tudo.

De acordo com informações do repórter Michael Baggs do programa de notícias Newsbeat da BBC em uma matéria publicada no site da emissora no ano de 2019, ninguém se divertiu na ilha. Estimulado por celebridades populares na internet, o festival seria realizado em Bahamas durante dois finais de semana em 2017. A propaganda de instalações luxuosas, bandas como Blink-182 e DJs famosos justificavam o valor dos pacotes de até US\$100 mil dólares. Quem adquiriu o serviço encontrou um verdadeiro pesadelo: falta de iluminação e abrigo, colchões encharcados de chuva e comida ruim.

O empresário que organizou o evento Billy McFarland teve de seis a oito semanas para desenvolver seu planejamento e o resultado não poderia ser outro. Além de não pagar seus funcionários pelo trabalho e tempo dedicados, ele desapareceu por horas no dia em que o evento estava acontecendo, deixando na responsabilidade dos moradores da ilha, toda a confusão. Em 2018 Billy foi condenado a seis anos de prisão por fraude. Os fãs enganados têm esperança de que, com o documentário da Netflix, o evento volte a ser assunto e que tenham um retorno do prejuízo que tiveram e também auxilie os moradores locais que contribuíram para o pouco de organização que existiu e nunca receberam nada por isso.

Figura 4- O festival



Fonte: desconhecida. Disponível em: <https://interprete.me/fyre-festival-fiasco-no-caribe-netflix/> Acesso: 07/11/2020

Figura 5- Expectativa e Realidade



Fonte: SEO SIDNEY. Disponível em: <https://seosydney.com/seo-optimisation/fyrefestivalblackhatseo/>. Acesso: 18/10/2020

Figura 6- As Tendas



Fonte: Desconhecida. Disponível em: <https://criticaarretada.com.br/blog/2019/05/22/critica-fyre-festival-fiasco-no-caribe/>. Acesso em: 06/11/2020

Figura 7- Colchões Molhados



Fonte: Desconhecida. Disponível em: <https://www.planocritico.com/critica-fyre-festival-fiasco-no-caribe/>. Acesso em: 06/11/2020

Figura 8- O palco



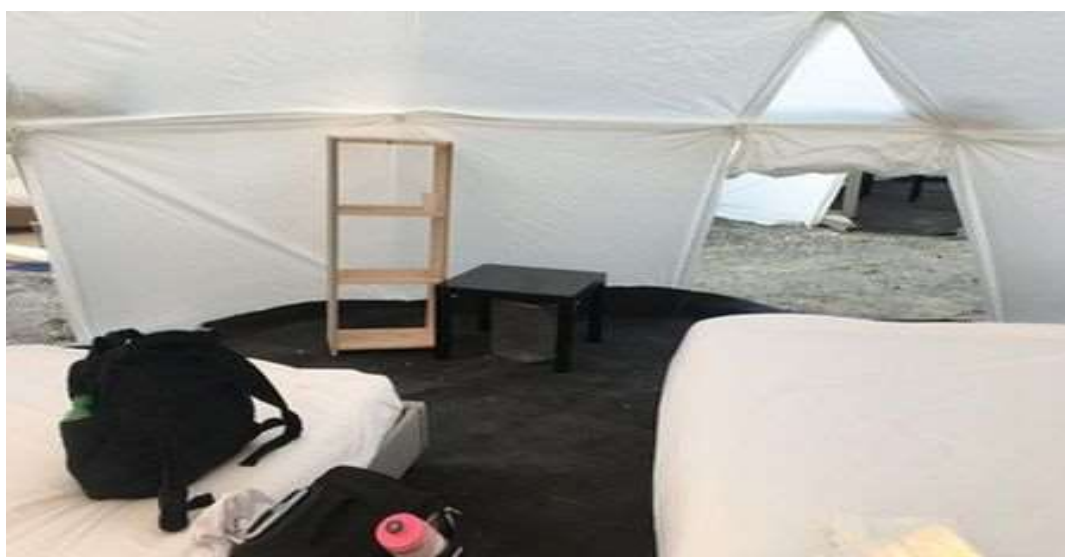
Fonte: desconhecida. Disponível em: <https://revistastatto.com.br/famosos/arte/fyre-festival-e-o-que-podemos-aprender/>. Acesso em: 07/11/2020

Figura 9- A tenda do anúncio



Fonte: desconhecida. Disponível em: <https://factsc.com/fyre-festival/>. Acesso em 07/11/2020

Figura 10- A tenda no dia do evento



Fonte: desconhecida. Disponível em: https://www.nj.com/news/2017/04/luxury_music_festival_in_bahamas_canceled_leaving.html. Acesso em 07/11/2020

5- ESTUDO DE CASO

O festival escolhido para um detalhado estudo de caso é o Wacken Open Air. Neste exemplo, conceitos como uso do espaço, relação com o público e logística do evento serão estudados. Conforme o desenvolvimento da pesquisa, o seguinte capítulo exemplificará como funciona a montagem do evento, e toda infraestrutura utilizada para tal.

O Município de Wacken, que está localizado no distrito de Steinburg, no interior da Alemanha possui aproximadamente 1.840 habitantes. A cidade palco do maior festival de metal do mundo é pacata e não combina nada com os fãs desajustados vindos de 80 países diferentes.

Figura 11- Mapa do município



Fonte: Wikimedia. Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/Category:Wacken>. Acesso em: 06/11/2020

Figura 12- Wacken



Fonte: Shutterstock. Disponível em: <https://festivalando.com.br/onde-ficar-em-wacken-para-o-wacken-open-air/>. Acesso em: 07/11/2020

De acordo com Gracielle Fonseca, jornalista do site Festivalando⁵, o evento teve sua primeira edição em 1990, e foi criado por dois amigos que gostavam do estilo musical e queriam um local para tocar com sua banda. O espaço destinado ao festival é totalmente aberto e sem nenhuma edificação. Ainda segundo a autora, são 2,2 quilômetros (equivalentes a duzentos e setenta campos de futebol) que se dividem em setores para que o festival aconteça. Para os shows, cento e vinte bandas se apresentam em oito palcos. Para suprir toda a extensão territorial, a equipe do W: O: A⁶ chega a cinco mil pessoas. A área dispõe de espaços para dormir e tomar banho, além dos palcos principais e do entorno repleto de opções de alimentação, adornos, acessórios e materiais das bandas.

Figura 13- O festival visto de cima



Fonte: Site oficial do W:O:A. Disponível em: <https://www.wacken.com/en/all-information/the-areas/>. Acesso em: 07/11/2020

⁵ Festivalando: Site sobre viagens para festivais de música, idealizado por duas jornalistas Priscila Brito e Gracielle Fonseca. Link do site: <https://festivalando.com.br/>. Link da reportagem citada: <https://festivalando.com.br/um-gigante-chamado-wacken-open-air/> Acesso em: 12/09/2020

⁶ W: O: A: Sigla de Wacken Open Air

Segundo a pesquisadora da área de Ciências sociais aplicadas Lisa Marie Geiß, dos 75.000 visitantes, 84% não são da região de Holstein e 19% são de outro país. O W: O: A movimenta 8,2 milhões de euros e destes, 3,22 permanecem no vilarejo. De acordo com uma média, o “típico fã do wacken” costuma visitar o evento em grupos de três a nove pessoas, tem uma taxa de permanência de 4,4 dias e paga no total 400 euros por pessoa. Além disso, o Wacken oferece um cartão pré-pago para utilizar no consumo geral dentro do festival.

O zoneamento do festival mostra o quanto ele foi pensado nos mínimos detalhes. De acordo com o site oficial, o evento é dividido em cinco principais pontos: The Infield, Wasteland, Wacken Plaza, Camping Areas, e Metal Church. Nas imagens a seguir, o último evento que ocorreu no ano de 2019 mostra o mapa detalhado de suas áreas dentro do festival e camping⁷.

Figura 14- Mapa de 2019



Fonte: Site oficial do W:O:A. Disponível em: <https://www.wacken.com/en/news-details/maps-for-woa-2019-released/>. Acesso em: 08/11/2020

⁷ Camping: hábito turístico e/ou esportivo de excursionar e acampar ao ar livre fazendo uso de barraca, tenda, reboque móvel ou outros equipamentos; acampamento.

Figura 15- Mapa do Acampamento



Fonte: Site oficial do W:O:A. Disponível em: <https://www.wacken.com/en/news-details/maps-for-woa-2019-released/>. Acesso em: 08/11/2020

O Campo Interno – The Infield- Our holy Wacken land é rápido, pesado e ensurdecedor: O campo, carinhosamente apelidado pelos fãs como Terra Sagrada, abriga os maiores palcos do festival. O gigantesco palco duplo chamado Faster & Harder domina o terreno cercado pelo palco Louder. Os três principais palcos são os locais para os maiores e mais elaborados shows do festival que estão se tornando padrões a serem seguidos internacionalmente.

Figura 16- O campo



Fonte: Site oficial do W:O:A. Disponível em: <https://www.wacken.com/en/all-information/the-areas/>. Acesso em: 07/11/2020

O Terreno Baldio- Wackinger Village & Wasteland fica na parte sul do terreno, onde encontra-se uma área que para muitos pode parecer contraditória a princípio, mas na verdade ela se complementa muito bem com o restante do festival. Nesse ambiente, a idade média encontra o fim do mundo, lutas e chamas encontram gaitas de fole e o público encontra

o palco Wackinger. Nesse palco, artistas de gêneros como medieval rock, Pagan metal ou Folk metal se apresentam regados a muito hidromel enquanto cavaleiros se preparam para a batalha. Graças à Vila Wackinger, o W: O: A tem o seu próprio evento medieval dentro do festival. Enquanto metade da zona sul do festival tem a temática medieval, a parte norte do terreno vive na era pós-apocalíptica. Os guerreiros do “terreno baldio” são caracterizados com seu figurino peculiar e tudo o que eles fazem chama atenção todos os anos. Desse lado do terreno, é normal encontrar músicas do gênero thrash e metal industrial.

Figura 17- O terreno



Fonte: Site oficial do W:O:A. Disponível em: <https://www.wacken.com/en/all-information/the-areas/>. Acesso em: 07/11/2020

A Praça- Wacken Plaza para muitos visitantes do Wacken Open Air, é a porta de entrada do festival pois é o caminho principal que conecta o campo com os palcos. Mas ela tem muito mais a oferecer. O centro da praça é ocupado pelo Welcome to the jungle, que é um espaço para performances não ligadas a música. O aconchegante palco Paragu, com poltronas cobertas, oferece o espaço de relaxamento perfeito para esse tipo de espetáculo. A praça é preenchida pelo Bullhead City Circus (BBC), que é uma tenda dos headbangers. Nesse ambiente não existe um gênero musical dominante, mas abrange todo o espectro do mundo do metal.

Figura 18- A praça



Fonte: Site oficial do W:O:A. Disponível em: <https://www.wacken.com/en/all-information/the-areas/>. Acesso em: 07/11/2020

As áreas de acampamento – Special camping areas, representa a maior parte do Wacken Open Air, onde é ocupada pelo gigantesco acampamento. O público tem a opção de acampar nas áreas agrícolas, e todo o caminho é de fácil entendimento e informação, com letras de identificação e nomes individuais. Acampar está incluso no preço do ingresso tanto para o público quanto para caravanas, trailers, etc. Além disso, na área determinada o visitante pode estacionar seus veículos ao lado de suas barracas. A área também conta com chuveiros e banheiros e toda infraestrutura necessária para informações e barracas de café da manhã, minimercado e outros suprimentos. Existem algumas áreas no acampamento que oferecem comodidades especiais e estão sujeitas à algumas regras diferentes e são cobradas a parte.

Wheels Of Steel-Area: Esse espaço se localiza próximo ao palco e é mantido livre para metalheads cadeirantes e seus acompanhantes.

Camperpark Wacken: As tendas silenciosas e indicadas para famílias são vendidas com três modelos de barracas disponíveis para escolha:

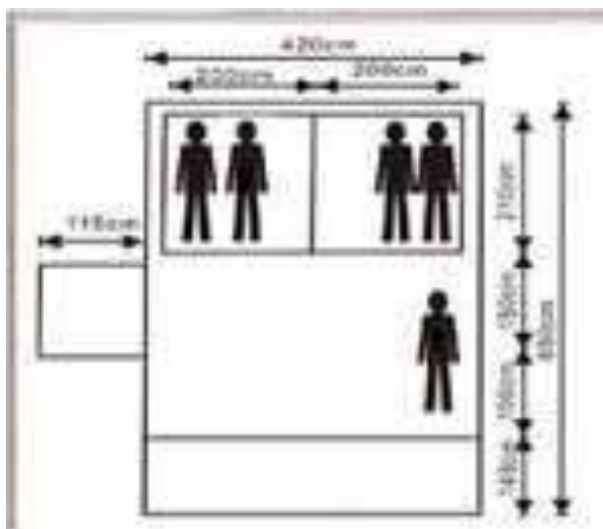
A opção 01 possui duas cabines de dormir para até cinco pessoas: duas camas de casal de 140x190cm ou uma cama de solteiro 80x190 cm no chão da tenda, como apontam as imagens a seguir:

Figura 19- Opção 01 de tenda



Fonte: Site CAMPING SERVICE WACKEN. Disponível em: <http://www.camperservice-wacken.de/en/camper-park/camperpark/camper-2018/>. Acesso em 15/08/2020

Figura 20- Medidas com escala humana



Fonte: Site CAMPING SERVICE WACKEN. Disponível em: <http://www.camperservice-wacken.de/en/camper-park/camperpark/camper-2018/>. Acesso em 15/08/2020

A opção 02 permite até seis pessoas em uma área de quase vinte e cinco metros quadrados. A tenda é feita com uma membrana de algodão e possui uma janela. Além disso a opção ainda conta com camas (80x200cm ou 140x200cm), mesa, pufe, frigorífico, cadeiras, mesas, guarda-roupa e espelho. As imagens exibem o interior das tendas oferecidas:

Figura 21- Opção 02



Fonte: Site CAMPING SERVICE WACKEN. Disponível em: <http://www.camperservice-wacken.de/en/camper-park/camperpark/camper-2018/>. Acesso em 15/08/2020

Figura 22- Por dentro da tenda 02



Fonte: Site CAMPING SERVICE WACKEN. Disponível em: <http://www.camperservice-wacken.de/en/camper-park/camperpark/camper-2018/>. Acesso em 15/08/2020

A opção 03 tem uma área de doze metros quadrados e é ideal para duas pessoas. Possui membrana de algodão em sua estrutura e duas janelas. O ambiente já vem equipado com camas (80x200cm ou 140x200cm), mesa, pufe, frigorífico, cadeiras, mesas, guarda-roupa e espelho.

Figura 23-Opção 03



Fonte: Site CAMPING SERVICE WACKEN. Disponível em: <http://www.camperservice-wacken.de/en/camper-park/camperpark/camper-2018/>. Acesso em 15/08/2020

Figura 24- Interior da tenda 03



Fonte: Site CAMPING SERVICE WACKEN. Disponível em: <http://www.camperservice-wacken.de/en/camper-park/camperpark/camper-2018/>. Acesso em 15/08/2020

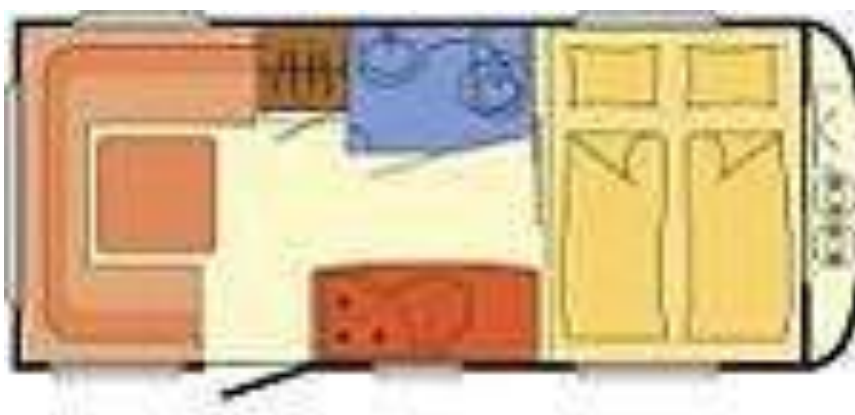
Figura 25- O lado de fora



Fonte: Site CAMPING SERVICE WACKEN. Disponível em: <http://www.camperservice-wacken.de/en/camper-park/camperpark/camper-2018/>. Acesso em 15/08/2020

O festival ainda disponibiliza caravanas para até quatro pessoas e exige reservas antecipadas com duração de seis dias. A planta baixa mostra que o espaço é bem limitado, mas dentro do conforto possível:

Figura 26- Planta da caravana



Fonte: Site CAMPING SERVICE WACKEN. Disponível em: <http://www.camperservice-wacken.de/en/moshtel/moshtel/>. Acesso em 15/08/2020

Moshtel: Hotel container próximo ao palco. Os dados disponibilizados pelo site mostram as medidas de cada container e o seu interior: área de 3 x 2,5m, camas com encaixe duplo ou beliche, cadeiras, mesa, prateleiras e espelho além de duas tomadas e uma luz de teto. Os ambientes são feitos de material isolado e à prova de fogo.

Figura 27- Interior do Moshtel



Fonte: Site CAMPING SERVICE WACKEN. Disponível em: <http://www.camperservice-wacken.de/en/moshtel/moshtel/>. Acesso em 15/08/2020

Figura 28- Outra opção de interior



Fonte: Site CAMPING SERVICE WACKEN. Disponível em: <http://www.camperservice-wacken.de/en/moshtel/moshtel/>. Acesso em 15/08/2020

Figura 29- Os containers ficam próximos



Fonte: Site CAMPING SERVICE WACKEN. Disponível em: <http://www.camperservice-wacken.de/en/moshtel/moshtel/>. Acesso em 15/08/2020

Figura 30- Cada um tem sua chave única



Fonte: Site CAMPING SERVICE WACKEN. Disponível em: <http://www.camperservice-wacken.de/en/moshtel/moshtel/>. Acesso em 15/08/2020

Camping Only: Próximo a rodoviária, esse espaço é indicado para quem vai acampar e não possui veículos.

World Metal Camp: Área especial para visitantes internacionais que não possuem veículos.

Figura 31- Acampamento



Fonte: Site oficial do W:O:A. Disponível em: <https://www.wacken.com/en/all-information/the-areas/>. Acesso em: 07/11/2020

Figura 32- Café da manhã no Wacken



Fonte: Site oficial do W:O:A. Disponível em: <https://www.wacken.com/en/all-information/the-areas/>. Acesso em: 07/11/2020

Figura 33- O mercado



Fonte: Samira Machado. Disponível em: <https://medium.com/rolesaleatorios/wacken-d4be5fe15442> . Acesso em: 07/11/2020

Por fim a igreja do metal – Metal Church que é localizada na parte central, é o espaço de shows mais inusitado do festival. A igreja do Wacken é integrada com o cronograma do festival para algumas ocasiões que acontecem anualmente. A acústica especial e a atmosfera da igreja assim como a seleção dos músicos fazem eventos inesquecíveis. Essa performance está inclusa no valor do ingresso mas tem número limitado de pessoas devido à capacidade do espaço.

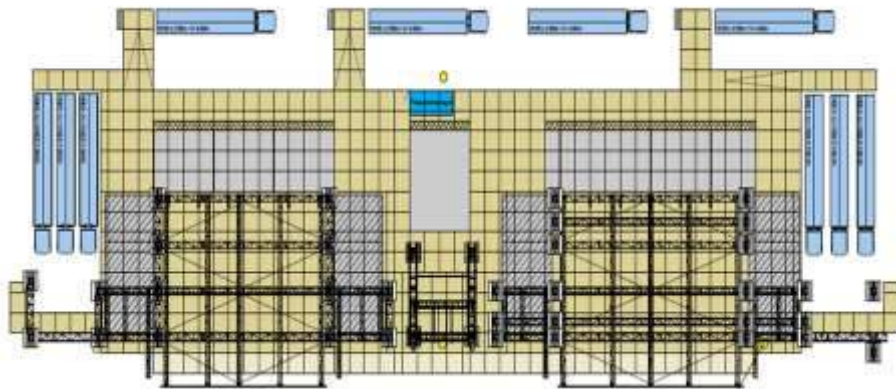
Figura 34- A igreja do Metal



Fonte: Site oficial do W:O:A. Disponível em: <https://www.wacken.com/en/all-information/the-areas/>. Acesso em: 07/11/2020

O palco é desenvolvido por uma equipe que estuda a melhor forma de implantação no terreno. Eles utilizam o software Vectorworks para determinar linhas, curvas e retas. As etapas de projeto ocorrem de forma separada e uma vez que concluídas, se juntam para receber a iluminação. A seguir uma imagem do palco principal no software citado e seu projeto de iluminação:

Figura 35- Vista do palco principal



Fonte: Jürgen Lochbrunner. Disponível em: <https://www.computerworks.de/produkte/vectorworks/vectorworks-spotlight/referenzen-spotlight/details/das-groesste-heavy-metal-festival-der-welt.html>. Acesso em: 11/07/2020.

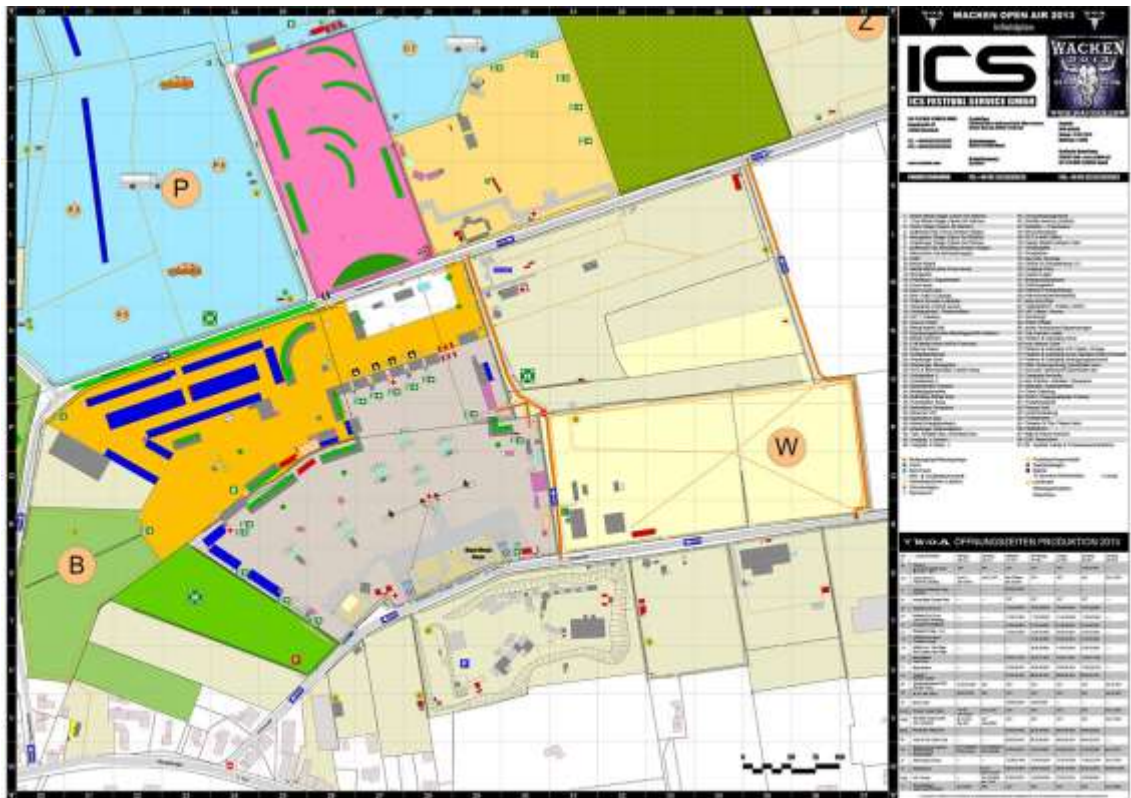
Figura 36- Projeto de iluminação



Fonte: Jerry Appelt. Disponível em: <https://www.computerworks.de/produkte/vectorworks/vectorworks-spotlight/referenzen-spotlight/details/das-groesste-heavy-metal-festival-der-welt.html>. Acesso em: 11/07/2020.

Depois de todo desenvolvimento de projetos preliminares e complementares, o plano geral cria sua forma e os funcionários criam a planta de implantação do festival.

Figura 37- Implantação W:O:A



Fonte: ICS Festival Service GmbH. Disponível em:

<https://www.computerworks.de/produkte/vectorworks/vectorworks-spotlight/referenzen-spotlight/details/das-groesste-heavy-metal-festival-der-welt.html>. Acesso em: 11/07/2020.

Após a etapa de projetos concluída, o processo de montagem se inicia. Essa construção do evento ocorre de forma gradativa com cerca de dez dias antes da data de início. Durante a semana anterior e sem folgas e finais de semana, uma extensa equipe se encarrega de todos os aspectos da estrutura do W: O: A. Os primeiros passos são a preparação do campo e gramado, que devido as chuvas de verão tendem a ficar lamacentos.

Figura 38- Preparação do solo



Fonte: Site oficial do W:O:A. Disponível em: <http://archiv.wacken.com/en/woa2015/main-history/history/woa-2009/woa-tagebuch-20090/aufbau200900/>. Acesso em: 09/11/2020

Em seguida, os materiais encomendados chegam em carretas que são descarregadas no terreno principal. A organização é primordial para que todas as etapas sejam cumpridas no prazo de entrega. Estruturas de ferro para montagem dos palcos e outros itens como banheiros e lonas chegam rapidamente. Além disso o símbolo do festival chega em pedaços e é montado em partes.

Figura 39- Materiais descarregados



Fonte: Site oficial do W:O:A. Disponível em: <http://archiv.wacken.com/en/woa2015/main-history/history/woa-2009/woa-tagebuch-20090/aufbau200900/>. Acesso em: 09/11/2020

Figura 40- O crânio em pedaços



Fonte: Site oficial do W:O:A. Disponível em: <http://archiv.wacken.com/en/woa2015/main-history/history/woa-2009/woa-tagebuch-20090/aufbau200900/>. Acesso em: 09/11/2020

Dependentes do clima, algumas atividades mais complexas têm que esperar a trégua da chuva, mas outros aspectos são resolvidos

enquanto isso. O mercado recebe suprimentos suficientes para os dias de evento e o município começa a se preparar. À medida que os equipamentos de som e iluminação chegam, o terreno começa a tomar forma de festival de música e o palco já pode ser visto.

Figura 41- A cidade está sendo decorada



Fonte: Site oficial do W:O:A. Disponível em: <http://archiv.wacken.com/en/woa2015/main-history/history/woa-2009/woa-tagebuch-20090/aufbau200900/>. Acesso em: 09/11/2020

Figura 42- Palcos montados



Fonte: Site oficial do W:O:A. Disponível em: <http://archiv.wacken.com/en/woa2015/main-history/history/woa-2009/woa-tagebuch-20090/aufbau200900/>. Acesso em: 09/11/2020

Figura 43- Estruturas montadas



Fonte: Site oficial do W:O:A. Disponível em: <http://archiv.wacken.com/en/woa2015/main-history/history/woa-2009/woa-tagebuch-20090/aufbau200900/>. Acesso em: 09/11/2020

Figura 44- Iluminação checada



Fonte: Site oficial do W:O:A. Disponível em: <http://archiv.wacken.com/en/woa2015/main-history/history/woa-2009/woa-tagebuch-20090/aufbau200900/>. Acesso em: 09/11/2020

Após toda estrutura pesada ter sua montagem encaminhada, a área que mais recebe atenção é a que corresponde à maior parte do festival: o acampamento. Delimitações divididas por fitas e nomes separam as diversas áreas descritas no início do capítulo e assim que estiverem finalizadas já podem receber alguns fãs precoces. O mercado com infraestrutura gigantesca também é construído do zero.

Figura 45- Barracas de comida preparadas



Fonte: Site oficial do W:O:A. Disponível em: <http://archiv.wacken.com/en/woa2015/main-history/history/woa-2009/woa-tagebuch-20090/aufbau200900/>. Acesso em: 09/11/2020

Figura 46- Estacionamento demarcado



Fonte: Site oficial do W:O:A. Disponível em: <http://archiv.wacken.com/en/woa2015/main-history/history/woa-2009/woa-tagebuch-20090/aufbau200900/>. Acesso em: 09/11/2020

Figura 47- Mercado cheio



Fonte: Leo Consa. Disponível em: <https://linerockers.com.br/o-que-dizer-do-wacken-open-air-2019/>. Acesso em: 09/11/2020

Figura 48- Os fãs estão aqui



Fonte: Site oficial do W:O:A. Disponível em: <http://archiv.wacken.com/en/woa2015/main-history/history/woa-2009/woa-tagebuch-20090/aufbau200900/>. Acesso em: 09/11/2020

Figura 49- Área viking



Fonte: Leo Consa. Disponível em: <https://linerockers.com.br/o-que-dizer-do-wacken-open-air-2019/>. Acesso em: 09/11/2020

Após dias e noites de preparo os espaços já estão finalizados. Um dos fatores positivos do W: O: A é que ele proporciona além da experiência dos shows, três dias de entretenimento para todos os gostos com competição de bandas e artistas amadores, boa infraestrutura para acampamento, água, comida e banheiros de boa qualidade e uma experiência inesquecível. Nos últimos dias antes da abertura, os fãs começam a chegar e a atmosfera se transforma. O resultado final é o maior festival de metal do mundo que esgota todos os seus ingressos horas depois de serem disponibilizados no site um ano antes do evento.

Figura 50- A praça cheia



Fonte: Leo Consa. Disponível em: <https://linerockers.com.br/o-que-dizer-do-wacken-open-air-2019/>. Acesso em: 09/11/2020

Figura 51- Ansiedade na entrada



Fonte: Rock feeday. Disponível em: <https://linerockers.com.br/o-que-dizer-do-wacken-open-air-2019/>. Acesso em: 09/11/2020

Figura 52- Apresentação da banda Cannibal Corpse



Fonte: Henryk Michaluk. Disponível em: <https://www.behance.net/gallery/70460589/CANIBAL-CORPSE-Wacken-Open-Air-2018>. Acesso em: 09/11/2020

Figura 53- Não existe idade para o metal



Fonte: REUTERS/FABIAN BIMMER. Disponível em: <https://qz.com/213578/to-know-the-wealth-of-a-nation-look-at-their-heavy-metal-scene/> . Acesso em: 10/11/2020

6- PROPOSTA PROJETUAL: FESTIVAL DE METAL EM BARBACENA

6.1- SOBRE O MUNICÍPIO

Figura 54- Mapa Barbacena



Fonte: Wikipedia. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Barbacena_\(Minas_Gerais\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Barbacena_(Minas_Gerais)). Acesso em: 04/12/2020

O município abordado na pesquisa foi criado por lei estadual com a denominação de Barbacena em 14 de setembro de 1891. Segundo o

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2020), seu território se divide em seis distritos: Barbacena, Correia de Almeida, Destêro do Melo, Ibertioga, Padre Brito e Tugúrio. Durante seus anos de consolidação, a cidade com localização privilegiada que ligava vários outros municípios ao Rio de Janeiro foi palco para transações comerciais políticas e sociais.

Barbacena teve por origem uma pequena aldeia de índios Puris, firmada por jesuítas junto às cabeceiras do rio das Mortes, no sítio então denominado, pelas primeiras bandeiras que penetraram no território das Minas Gerais e Borda do Campo. Esses indígenas, pertencentes à nação tupi, habitavam a zona do Campo, desde a Mantiqueira, e tinham por vizinhos, a leste, os Coroados, e, ao norte, os Carijós. Tendo vindo do Sul eles se espalharam pelas regiões de Queluz e Congonhas do Campo. Os últimos representantes desses aborígenes desapareceram em meados do século XVIII. (IBGE,2020)

Embora a narrativa da cidade seja de extrema importância para o desenvolvimento do estado, por se tratar de um objeto de pesquisa é necessário indicar também suas patologias e dificuldades. Com tipologias comerciais variadas, galerias, lojas, bares e shoppings, Barbacena ainda apresenta dificuldades de desenvolvimento no âmbito de lazer, entretenimento e cultura.

Desenvolvendo uma análise com um pensamento utópico, uma cidade ideal se preocupa com a saúde dos seus habitantes e como eles passam seu tempo ocioso. A carência da cidade por ambientes de lazer, cultura, música e diversão coloca em questionamento a vitalidade de quem a habita e torna-se um fator preocupante para gerações presentes e futuras. O urbanista Jan Gehl pontua a respeito do assunto em seu livro Cidades para Pessoas:

A cidade viva também precisa de uma vida urbana variada e complexa, onde as atividades sociais e de lazer estejam combinadas, deixando espaço para a necessária circulação de pedestres e tráfego, bem como oportunidades para participação na vida urbana. (GEHL,1936 p.63-65)

Interpretando o autor, pode-se entender a necessidade de uma cidade viva, e fazendo uma analogia com o município, verifica-se que por mais que a infraestrutura de Barbacena seja suficiente para seus habitantes, faltam mais áreas que se preocupem com a interação social e o bem-estar. Diante disso, a ideia de desenvolver um festival de metal em Barbacena é relevante pois supre uma parte da necessidade que a população tem, em um evento que ocorreria anualmente. Obviamente, outras medidas precisariam ser tomadas para uma efetiva mudança do problema, porém a pesquisa se delimitará a apresentar uma proposta de festival de música.

6.2- A CENA DO METAL EM BARBACENA

Para falar da cena do metal em Barbacena, é necessário entender como surgiu e funciona a cena do estado de Minas Gerais. Todo conjunto de indivíduos cujos gostos são compartilhados tendem a conviver em sociedade formando um grupo. Ao citar a palavra cena, entende-se como a perspectiva da tribo, ou seja, outras pessoas que também escutam esse tipo de música, bandas locais, regionais, nacionais (e seu surgimento) e eventos underground⁸ e mainstream⁹.

A cena do metal em Minas Gerais começa despretensiosamente no cruzamento das ruas Rio de Janeiro e Avenida Augusto de Lima em 1985, quando o selo Cogumelo Records foi lançado. A pequena loja de discos era o ponto de encontro dos metaleiros de Belo Horizonte durante a semana e Sábados de manhã como conta o documentário Ruído das Minas. Espaços como a loja de discos, bairros, alguns bares e até mesmo a rua foram fundamentais para popularizar o estilo dentro da capital mineira e consolidar o convívio social de tribos urbanas, shows, eventos e bandas que começaram em Minas e se espalharam para o mundo inteiro.

Figura 55- Ruído das Minas



Fonte: Ruído das Minas. Disponível em: <https://roadie-metal.com/rock-n-movie-13-ruido-das-minas-2009/>. Acesso em: 05/12/2020

Esse documentário foi desenvolvido no ano de 2009 para um trabalho de conclusão de curso de Comunicação Social da UFMG, realizado por Filipe Sartoreto, Gracielle Fonseca, Rafael Sette Câmara e colaboração de Leandro Lima, e retrata a cena do metal mineiro, percorrendo espaços importantes e depoimentos de músicos de bandas como Sarcófago, Overdose, Sex Thrash e Multilator. Mas uma das maiores bandas do mundo começou em Belo horizonte com um grupo de adolescentes que tocavam juntos. O Sepultura hoje, é a banda mais famosa do Brasil em relação ao gênero que tocam e seu respeito foi conquistado a partir da turnê do álbum Roots na Europa. Compreendendo

⁸ Underground: é um termo inglês que significa “subterrâneo”, refere-se aos produtos e manifestações culturais que fogem dos padrões comerciais

⁹ Mainstream: refere-se a eventos convencionais e já consagrados, como Rock in Rio e Tomorrowland, que já alcançaram um alto nível de popularidade

o metal mineiro, faz-se necessária apresentação da cena do metal em Barbacena.

Figura 56- Capa do album Roots (1996) da banda Sepultura



Fonte: Autora. Acervo próprio. 2020

Na cidade, assim como foi dito anteriormente, existe uma carência em relação a entretenimento e lazer, ainda mais quando se fala de shows (rock e metal). Durante o ano, alguns eventos contam com apresentações de bandas locais e da região da zona da mata. Além disso existem alguns bares conhecidos por focar em músicas voltadas para o rock, mas poucas vezes o metal extremo é lembrado. Tais eventos não são frequentes e apresentam diversos problemas de organização. Apesar desses fatos, é importante ressaltar que o público consumidor do estilo é numeroso tanto no município analisado, quanto nas cidades vizinhas como Barroso e São João Del Rei, que sempre se organizam para frequentar os eventos que acontecem em Barbacena. Os mapas a seguir apontam alguns eventos e locais públicos e privados onde acontecem shows relacionados a rock e metal. Todos eles são independentes e de tamanho reduzido, a cidade nunca comportou um festival de Metal.

Figura 57- Eventos de rock em Barbacena



Fonte: Autora. 2020. Com base em mapa disponível em: <http://geo.fbds.org.br/MG/BARBACENA/MAPAS/>. Acesso em: 14/11/2020

Figura 58- Praças ocupadas pela cena



Fonte: Autora. Imagem baseada no Google Maps. 2020

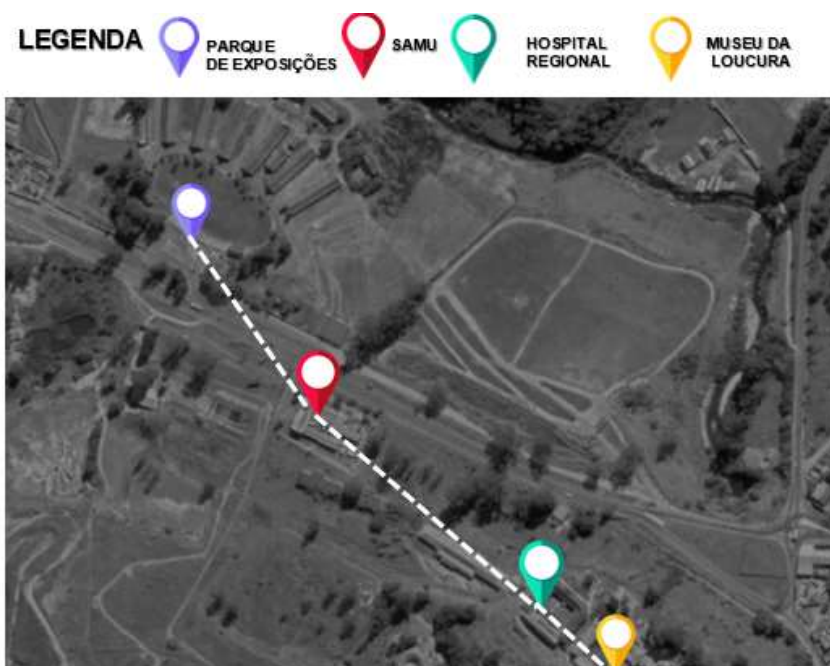
6.3- CONDICIONANTES PROJETOAIS

6.3.1- LOCALIZAÇÃO, ENTORNO E ESTILO ARQUITETÔNICO

O local escolhido para abrigar o festival de metal de Barbacena é o Parque de Exposição Senador Bias Fortes. Este parque está localizado na Avenida Prefeito Simão Tamm Bias Fortes, estrada que dá acesso aos municípios vizinhos São João Del Rei e Barroso, no Bairro João Paulo II e possui aproximadamente 164.000,00 m². O parque é conhecido por sediar a Exposição Agropecuária e a Festa das Rosas, entretanto, atualmente se encontra abandonado pelo município e apresenta desgastes e outras patologias.

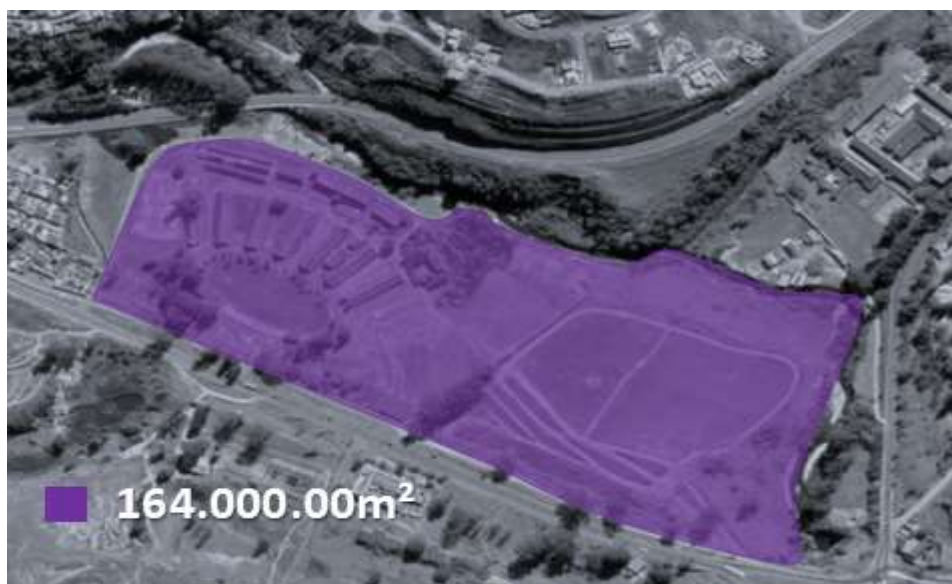
No seu entorno equipamentos urbanos como o Museu da Loucura contribuem ainda mais para a implantação do festival no sítio determinado pois pretende-se que essa região tenha um apelo cultural e de entretenimento. Além disso encontram-se edificações importantes como o Hospital Regional e o Departamento de Saúde Pública do SAMU.

Figura 59- Equipamentos urbanos



Fonte: Autora. 2020. Baseado em imagem do Google Maps.

Figura 60- Terreno escolhido



Fonte: Autora. 2020. Baseado em imagem do Google Maps.

A respeito de seu estilo arquitetônico, as edificações presentes no parque têm características do estilo suíço em seus pavilhões. O espaço ainda conta com

arquibancadas, picadeiros, espaços para shows e eventos. O projeto foi idealizado pelo engenheiro Doutor Hilton da Paixão Grossi e construído pelo prefeito Simão Tamm Bias Fortes. As imagens abaixo mostram os pavilhões e a entrada principal remetendo o estilo suíço com o telhado marcado.

Figura 61- Parque de exposições antigamente



Fonte: IGBE. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=449829>. Acesso em: 02/09/2020

Figura 62- A entrada principal



Fonte: IGBE. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=449798>. Acesso em: 02/09/2020

Atualmente o parque conta com algumas áreas além dos pavilhões, como restaurante, palco de pequeno porte, posto policial, sanitários, sindicato rural, entre outros, descritos na imagem a seguir:

Figura 63- Quadro de áreas

LEGENDA	QUADRO DE ÁREAS
01 BAIÁ DE CAVALOS (SEM NOME)	196,46 m ²
02 BAIÁ DE CAVALOS (FRANCISCO RODRIGUES DE OLIVEIRA)	429,02 m ²
03 BAIÁ DE CAVALOS (LUIZ ANGELO BROCHADO CÂMARA)	372,37 m ²
04 PAVILHÃO DE PEQUENOS ANIMAIS (SÉRGIO LUIZ MENDES)	185,25 m ²
05 RESTAURANTE	745,07 m ²
06 PAVILHÃO DE HORTIFRUTIGRANJEIROS (PACÍFICO MARINO CEOLIN)	185,25 m ²
07 SANITÁRIOS	183,82 m ²
08 CLUBE DO CAVALO DE BARBACENA	298,10 m ²
09 PAVILHÃO DE CAVALOS (PAULO DA ROCHA LAGOA)	529,66 m ²
10 PAVILHÃO DE CAVALOS (CARLOS PEREIRA DE SÁ FORTES)	529,66 m ²
11 PAVILHÃO DE GADO LEITEIRO (JOSÉ JORGE DE SÁ FORTES)	529,66 m ²
12 PALCO / SONOPLASTIA	40,59 m ²
13 PAVILHÃO DE GADO LEITEIRO (PRUDENTE CARVALHO DE ARAÚJO)	529,66 m ²
14 POSTO POLICIAL	98,98 m ²
15 CASA DO PRODUTOR DE LEITE	164,35 m ²
16 PAVILHÃO DE GADO LEITEIRO (JOSÉ PEREIRA TEIXEIRA)	529,66 m ²
17 PAVILHÃO DE ARTESANATO (GIL DA PAULA MOREIRA)	529,66 m ²
18 BARRACAS	BARRACAS
19 SINDICATO RURAL DE BARBACENA	119,00 m ²
20 PORTARIA I	5,00 m
21 PORTARIA II	4,30 m
22 CENATUR	CENATUR
23 SALA VIP	SALA VIP
24 STAND DE MÁQUINAS / EQUIPAMENTOS / IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS	101,07 m ²
25 BARRACAS INDIVIDUAIS (2 UNIDADES)	4x172,01 m ²
26 BARRACA DA MEDICINA - BOATE	552,00 m ²
27 PORTARIA DO ESTACIONAMENTO	13,38 m ²

Fonte: Arquivo disponibilizado pela prefeitura. Desenho feito no software Autocad. 2020

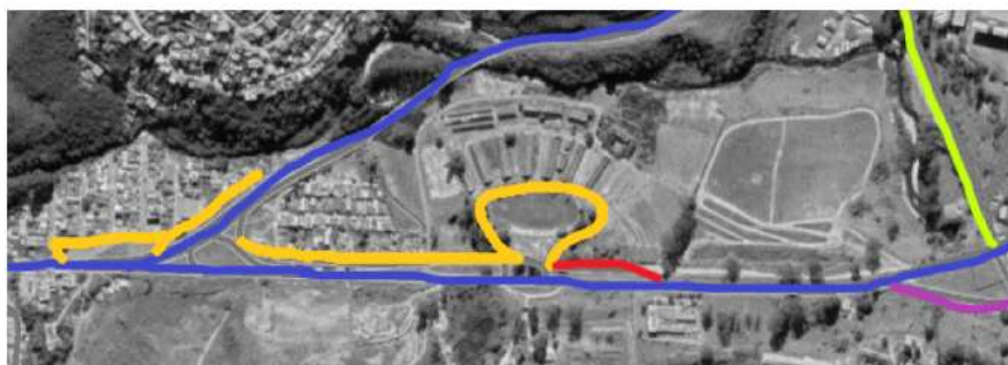
6.3.2- ACESSOS, FLUXOS E VIAS

Com relação a fluxos e locomoção, é possível ter acesso ao parque pelas vias: Avenida Prefeito Simão Tam, Avenida Sobral Pinto, Avenida Quatorze de Agosto, Rua Coronel Teodoro Gomes de Araújo, Rua Antônio Ancelmo Francelino, como o mapa aponta:

Figura 64- Vias do entorno

LEGENDA

AV. PREF. SIMÃO TAM	R. CEL. TEODORO	R. ANTÔNIO ANCELMO
AV. SOBRAL PINTO	AV. QUAT. DE AGOSTO	



Fonte: Autora. 2020. Baseado em imagem do Google Maps.

Sua localização é privilegiada por contar com equipamentos urbanos relevantes e infraestrutura necessária de transporte público e particular. As vias citadas se caracterizam respectivamente como vias de trânsito rápido, e coletoras. Em relação ao centro da cidade, o parque fica a 4,12km de distância:

Figura 65- Distância Centro x Parque



Fonte: Autora. 2020. Baseado em imagem do Google Maps.

O parque de exposições possui duas entradas: a principal representada de amarelo, e a entrada secundária pelo estacionamento, à direita, representada na cor vermelha. A seguir imagens das entradas do parque mostram como sua estrutura não está bem conservada:

Figura 66- Entradas do Parque



Fonte: Autora. 2020. Baseado em imagem do Google Maps.

Figura 67- Edificação na entrada



Fonte: Imagem do Google Maps. 2020

Figura 68- Muros descascados



Fonte: Imagem do Google Maps. 2020

Figura 69- Entrada secundária



Fonte: Imagem do Google Maps. 2020

6.3.3- JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA DO TERRENO

A escolha do terreno de um evento determina boa parte de seu sucesso. Diante disso a principal razão da escolha deste terreno para o festival de metal proposto é a sua dimensão territorial. A ideia surge também do conhecimento de que parte desse espaço atualmente é usado para a realização de shows. Alguns fatos que contribuíram para a escolha foram a distância do parque ao centro da cidade, a estrutura já existente no local e o aproveitamento da área verde. Assim como aborda Ana Rita Camilo Graça em sua defesa de mestrado, essa escolha é fundamental para o bom desempenho do festival:

O acesso é outro tema importante a considerar na localização do festival. Para fazer funcionar a 'cidade temporária' é preciso salvaguardar uma fácil entrada e saída de equipamentos, a nível técnico, e o fluxo de entrada e saída de público. Deve ser considerado à escala do recinto, mas também com ênfase à escala dos palcos. A forma e constituição de um palco nunca deverão pôr em causa a sua praticidade em nome da estética. Assim, é importante ter em conta pontos de paragem e aglomeração de pessoas. A própria arquitetura do palco poderá estender o seu campo de ação e fazer parte da resposta através de um plano cenográfico dinâmico ou interativo. (GRAÇA, 2015/2016, p.58)

6.3.4- CONCEITO E PARTIDO

O conceito do festival é valorização do espaço existente e tem como objetivo resgatar o público usuário. Essa intenção surge uma vez que o parque se encontra abandonado e com instalações precárias. Além disso, o projeto vai manter os pavilhões de estilo suíço.

O partido do projeto para atingir tal ideia além da preservação dos pavilhões originais é desenvolver uma proposta moderna e ao mesmo tempo que respeite o projeto original. Materiais como tijolo, vidro, madeira e aço serão bastante explorados, bem como o uso da tecnologia para o desenvolvimento do palco. Com relação ao evento em si, pretende-se que ele tenha uma duração de três dias (sexta, sábado e domingo) e conte com um palco para apresentações, e um palco secundário de menor porte. Além disso, alimentação, higiene e logística não serão um problema pois a ideia é que os pavilhões sejam divididos para tais usos. Na área onde hoje se encontra o estacionamento seria fracionada e abrigaria também o acampamento.

6.3.5- PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades do festival utilizou referências do festival analisado no estudo de caso. Sendo assim a separação por ambiente, acesso e uso torna mais clara a proposta. Assim que o visitante

entra no festival seja pela entrada principal na rua Sobral Pinto ou na entrada secundária na área de acampamento, ele poderá observar a estrutura edificada, onde se localizam a sala de segurança, o banheiro e o DML. Os pavilhões são divididos em Alimentação, Higiene, Funcionários, Técnico e Lojas. Nos próximos itens, ideias, inspirações e referências vão exemplificar a proposta ressaltando que não são escolhas concretas e imutáveis, somente inspirações, não necessariamente o projeto irá seguir tais referências. O zoneamento do festival em áreas A, B e C esclarece um pouco da proposta:

Figura 70- Programa de necessidades

AMBIENTE	ACESSO	USO
ENTRADA	MISTO	BILHETERIA, INFORMAÇÃO
SALA SEGURANÇA	FUNCIONÁRIOS	CONTROLE DE ACESSOS
BANHEIRO ENTRADA	FUNCIONÁRIOS	HIGIENE
DML	FUNCIONÁRIOS	DEPÓSITO DE LIMPEZA
PAVILHÃO ALIMENTAÇÃO	MISTO	VENDA E CONSUMO
PAVILHÃO HIGIENE	MISTO	SANITÁRIOS E DUCHA
PAVILHÃO FUNCIONÁRIOS	FUNCIONÁRIOS	APOIO E DESCANSO
PAVILHÃO TÉCNICO	FUNCIONÁRIOS	MANUTENÇÃO E REPAROS
PAVILHÃO LOJAS	MISTO	VENDAS NO GERAL
PALCO	PÚBLICO	APRESENTAÇÕES E SHOW
BACKSTAGE	FUNCIONÁRIOS	RESTRITO AOS MUSICOS
ESCRITÓRIO	FUNCIONÁRIOS	CONTROLE E RH
ESTACIONAMENTO	PÚBLICO	ESTACIONAMENTO
ACAMPAMENTO	PÚBLICO	ACAMPAMENTO

Fonte: Autora. Baseado em tabela do Excel. 2020

Figura 71- Zoneamento



Fonte: Autora. Baseado em arquivo do Power Point. 2020

6.3.6- MATERIAIS E ESTRUTURAS

Para os primeiros esboços, ideias e conceitos do projeto, foi necessária a pesquisa de materiais de cunho efêmero para unificar praticidade, estética e funcionalidade, e que após o prazo de existência do evento, sejam reutilizáveis

ou adaptáveis. Sabendo que todas as estruturas edificadas no parque irão se manter, a ideia é que sejam escolhidos materiais modulares, flexíveis e de fácil acesso. Além de manter a personalidade do parque que já é conhecido pelo uso da madeira e tijolo aparente, materiais como vidro e plástico trarão uma carga de modernidade que Barbacena necessita. Além destas considerações, é importante ressaltar que a capacidade máxima de público é para 870 pessoas.

Como a principal avenida de acesso ao parque é considerada uma via de alto fluxo, os ruídos sonoros poderiam ser um problema no decorrer do festival, assim como os ruídos do próprio festival poderiam ser um problema para o hospital regional que está localizado a menos de 2km de distância (1,6km). Por esse motivo as barreiras acústicas em alguns trechos do projeto poderão ser uma boa opção para um melhor controle acústico. A eficácia de barreiras acústicas é comprovada e testada cientificamente, e cumprem o papel de controlar o som, assim como afirma Carla Basílio:

É possível atenuar os efeitos do ruído urbano com a construção de barreiras acústicas em locais estratégicos, para proteger áreas consideradas sensíveis a determinadas fontes de ruído como, por exemplo, áreas residenciais próximas a rodovias ou ferrovias. Essas barreiras atuam interceptando os raios sonoros, ainda no local ou próximo a ele, reduzindo seu nível de intensidade sonora. (MARCELO, 2006, p. 98)

Para as barreiras, serão escolhidos materiais cujos compostos físicos e químicos sejam fortes no sentido de suportar impactos e imprevistos, com alto potencial de isolamento acústico e estética. A seguir algumas opções que se encaixariam no projeto:

Figura 72- Opção de vidro



Fonte: CIR Ambiente e ArcelorMittal Distribution Solutions Italy. Disponível em: <http://blog.arcelormittal.com.br/barreiras-acusticas-de-aco-indaten-em-estradas/>. Acesso em: 16/11/2020.

Figura 73- Opção de aço



Fonte: CIR Ambiente e ArcelorMittal Distribution Solutions Italy. Disponível em: <http://blog.arcelormittal.com.br/barreiras-acusticas-de-aco-indaten-em-estradas/>. Acesso em: 16/11/2020.

Figura 74- Opção de madeira



Fonte: Desconhecida. Disponível em: <http://portalacustica.info/barreiras-acusticas-o-que-sao-como-funcionam/>. Acesso em 14/11/2020

Para o piso do festival, a ideia é que sejam instalados para salas, entrada, pavilhões e áreas edificadas um ladrilho hidráulico pela sua fácil manutenção, estética e custo acessível. Para as áreas de circulação ao ar livre onde não houver grama pretende-se escolher um piso permeável e antiderrapante, visando os dias chuvosos, para garantir melhores condições do espaço para o público, e por uma questão de segurança.

A grama Bermuda é a melhor opção uma vez que é bem resistente a desgastes e a pisoteio intenso.

Figura 75- Grama Bermuda



Fonte: Gramas Primavera. Disponível em: <http://www.gramasprimavera.com.br/grama-bermudas>. Acesso em 22/11/2020

Para áreas cobertas e edificadas, o piso escolhido é o ladrilho hidráulico da marca Leroy Merlin, seu acabamento é natural, na cor Branco, e possui medidas de 20 x 20cm.

Figura 76- Ladrilho Hidráulico



Fonte: Leroy Merlin. Disponível em: https://www.leroymerlin.com.br/ladrilho-hidraulico-quadrado-liso-branco-20x20cm-oficina-yby_90706462. Acesso em: 22/11/2020

Para as áreas livres onde não houver grama bermuda, a escolha seria do material drenante para garantir absorção da água da chuva e evitar quedas e acidentes. O produto escolhido é da marca Braston e no modelo Granili. Possui acabamento Fulgê Médio da categoria Ouro e na cor Gergelim.

Figura 77- Piso Gergelim



Fonte: Piso Gergelim. Disponível em <http://braston.com.br/produtos/megadreno/#modelo>. Acesso em: 22/11/2020.

Por fim, para o estacionamento, a preocupação é com o fluxo de veículos, portanto a melhor opção seria um piso intertravado, também da marca Braston

e no modelo Prensado Maciço Davos, possuí acabamento Klasse na categoria Prata e cor Areia.

Figura 78- Intertravado areia



Fonte: Piso Areia. Disponível em <http://braston.com.br/produtos/intertravado/#modelo>. Acesso em: 22/11/2020.

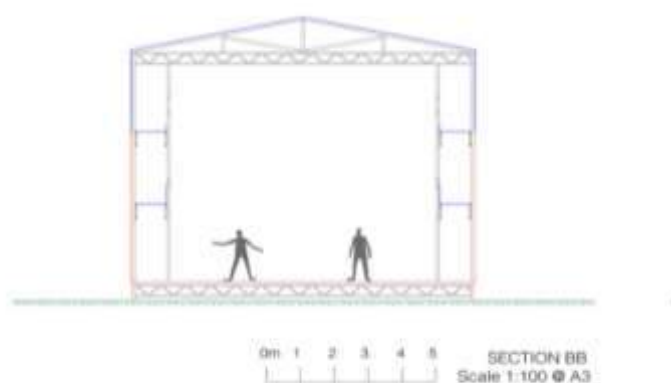
6.3.7- PALCO

O palco principal onde ocorrerão os shows tem o objetivo de atenção de todo o público e a ideia é que ele seja considerado parte do parque mesmo sabendo que todas as instalações serão efêmeras. A inspiração para o desenvolvimento do palco é o projeto assinado por Assemble, um escritório de Londres. O teatro *On the fly* foi desenvolvido sabendo que era temporário, em Chichester no Reino Unido.

Ao projetar uma sede temporária em um parque aberto, o escritório pensou num espaço que abrigasse apresentações teatrais mais pessoais e dramáticas. A inspiração foi em uma maquinaria e além do espaço para atuação ainda permite a transformação do cenário durante uma peça.

A escolha de tal projeto como inspiração para a confecção do palco se dá por motivos como: sua temporariedade, a estética que lembra um celeiro/ curral, um elemento de aparência rústica que é característico de fazendas e remete ao objeto de estudo que é o parque de exposições e aos pavilhões utilizados no projeto.

Figura 79- Corte BB do Teatro



Fonte: Cortesia Assemble. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/783791/teatro-on-the-fly-assemble?ad_source=search&ad_medium=search_result_projects. Acesso em: 21/11/2020

Figura 80- A fachada



Fonte: Cortesia Assemble. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/783791/teatro-on-the-fly-assemble?ad_source=search&ad_medium=search_result_projects. Acesso em: 21/11/2020

Figura 81- Iluminação do teatro à noite



Fonte: Cortesia Assemble. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/783791/teatro-on-the-fly-assemble?ad_source=search&ad_medium=search_result_projects. Acesso em: 21/11/2020

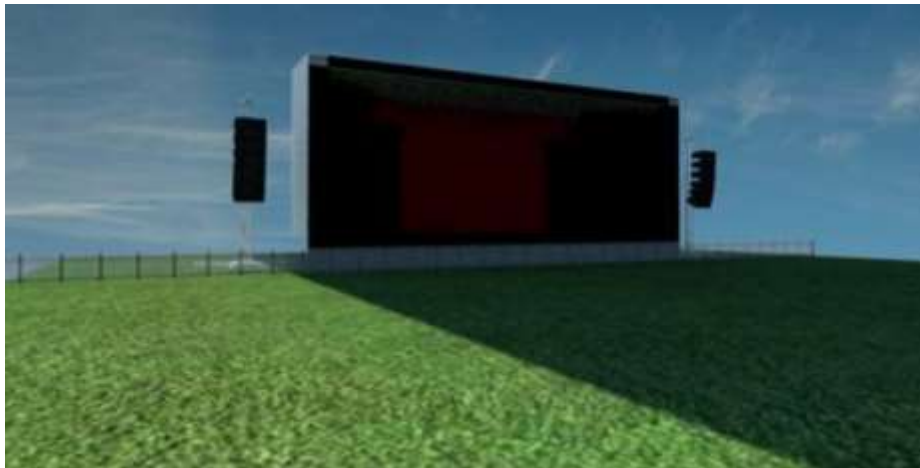
Para o palco principal, o material utilizado para compor sua forma será estrutura metálica, para garantir um espaço funcional e seguro. Entretanto vários outros materiais podem colaborar juntos para um desenho mais plástico e imponente. A seguir um modelo de palco desenvolvido no software Sketch Up tenta seguir a forma do projeto inspiração, citado acima, mas ainda não emprega o uso da madeira.

Figura 82- Modelo de palco



Fonte: Autora. 2020. Baseado em desenho feito no software Sketch Up.

Figura 83- Perspectiva

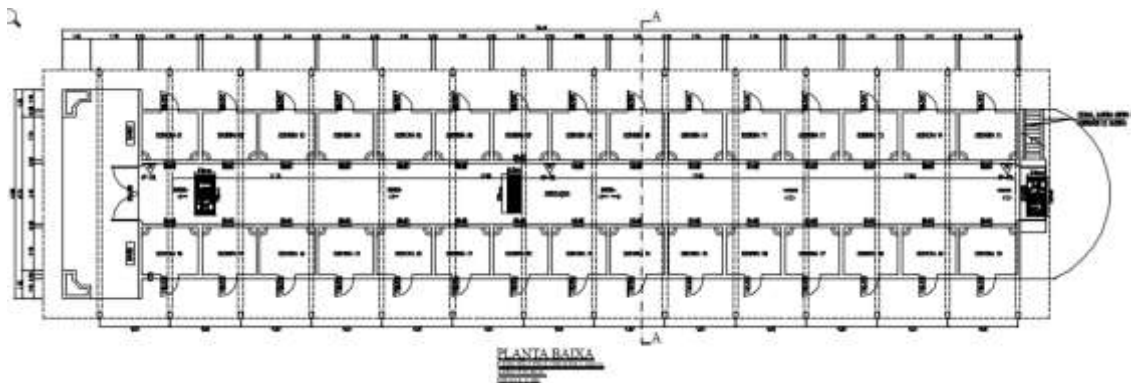


Fonte: Autora. 2020. Baseado em desenho feito no software Sketch Up.

6.3.9- OS PAVILHÕES

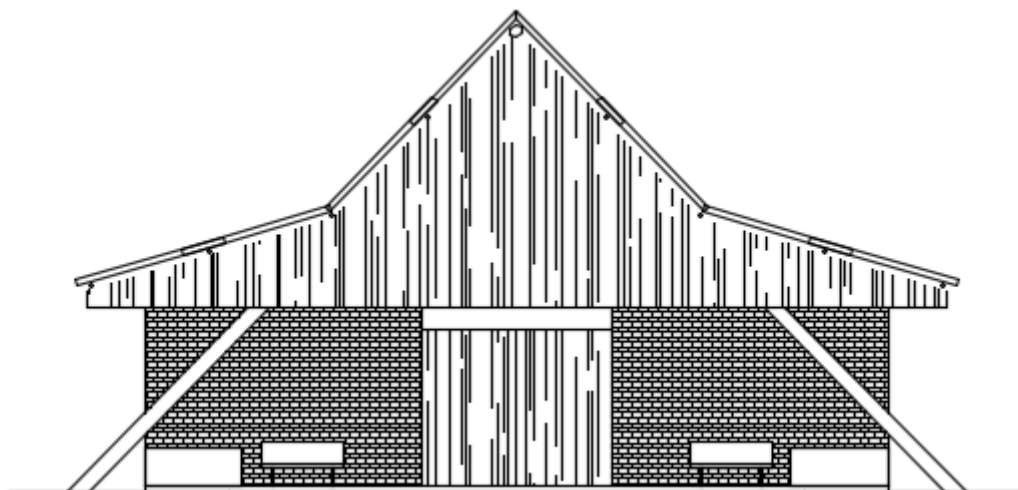
Os sete pavilhões em estilo suíço possuem 529,66m² e hoje abrigam baias de cavalos. Dentro da edificação podemos observar as cocheiras que se fracionam ao longo de doze metros. Dentre os sete pavilhões descritos, eles se dividem em Pavilhão de Gado Leiteiro, Pavilhão de Cavalos e Pavilhão de pequenos animais.

Figura 84- Planta baixa Pavilhão de Cavalos



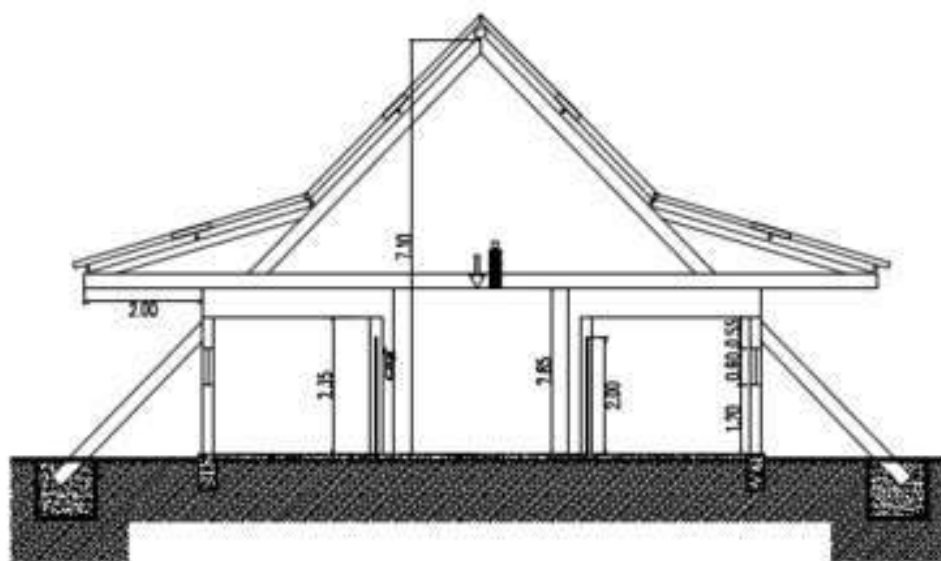
Fonte: Arquivo disponibilizado pela prefeitura. Desenho feito no software Autocad. 2020

Figura 85- Fachada do Pavilhão



Fonte: Arquivo disponibilizado pela prefeitura. Desenho feito no software Autocad. 2020

Figura 86- Corte AA do Pavilhão



Fonte: Arquivo disponibilizado pela prefeitura. Desenho feito
no software Autocad. 2020

Para o festival, uma divisão prévia de uso dos pavilhões foi feita com a intenção de apresentar um pouco mais da proposta do projeto.

Figura 87- Divisão pavilhões



Fonte: Autora. Baseado em arquivo do Power Point. 2020

6.4- O EVENTO

O parque de exposições vai sediar o primeiro Festival de Metal de Barbacena. Com capacidade máxima de 870 pessoas, os três dias de evento vão proporcionar ao visitante uma experiência inesquecível. Os shows de bandas locais, regionais e nacionais começam logo cedo e duram o dia todo. Além disso, graças a uma grande área, o público poderá acampar durante o festival. A principal intenção do evento é transmitir uma experiência nova para os fãs de rock e metal em Barbacena com o planejamento elaborado desde a concepção da ideia até a execução do festival. Para que a experiência multissensorial descrita em toda a pesquisa seja alcançada.

7- CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito da seguinte pesquisa foi analisar a hipótese de que a cenografia, entendida como membrana da arquitetura, é fundamental na concepção, projeto e desenvolvimento de festivais de música. As seguintes questões envolvidas durante os capítulos como a música, efemeridade, arte e comportamentos sociais contribuíram para fechar um raciocínio lógico de que são correspondentes e comprovar a questão que motivou o trabalho.

Com um destino específico pré-definido de conceber um festival de metal no município de Barbacena, **o texto foi encaminhando o leitor para um entendimento do conceito de cenografia a fim de provar que sua participação em um show tornaria a apresentação muito mais completa. falar mais de cenografia** Após o legente entender origens, conceitos e termos, o próximo passo foi exemplificar com figuras, a aplicação e uso da cenografia em um palco. As referências bibliográficas utilizadas foram suficientes para a confecção do texto, bem como através da metodologia escolhida.

Com base nas informações obtidas com os exemplos de cenografia no palco em alguns shows de metal, o festival Fyre e o estudo de caso do Wacken Open Air, o andamento textual necessitava da introdução das condicionantes projetuais do evento prenunciado para concluir a apresentação. Diante das principais informações do futuro projeto, como conceito, partido e zoneamento pré-definidos, o texto cumpre seu objetivo de exibir um outro lado da cenografia.

Portanto, observou-se que a cenografia além de possibilitar diversas interpretações, pode ser utilizada em diversos nichos de trabalho. Para festivais de música, torna-se crucial o envolvimento de cenógrafos durante a fase de planejamento e na validade total do evento. O maior impacto desse texto vem do fato de que ele aborda um gênero musical misantrópico e além de desmistificar a área de atuação da cenografia como somente em um espaço, o trabalho busca amenizar ou transmitir um outro lado do metal extremo, para que ele se torne menos tachado e mais assimilado.

Esta pesquisa pode ser recomendada para diversas áreas por se tratar de um tema multidisciplinar, entretanto, as alternativas de aplicação são em estudos sobre a cenografia, efemeridade arquitetônica e eventos de caráter temporário. A cenografia ainda é uma área pouco explorada, e espera-se que mesmo minimamente essa tese contribua para novas possibilidades cenográficas.

8- REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGGS, Michael. **Fyre Festival: o evento para milionários em ‘paraíso’ que virou inferno e inspirou documentário da Netflix**. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-46916580> . Acesso em: 18 out. 2020

BELÉM, M. E. N. F.: **Uma análise da cenografia em games realistas**: Dissertação apresentada à banca de Mestrado em Design na linha de Artefatos Digitais requisito para obtenção do grau de Mestre, UFPE, Recife, 2012.

CARMO, M. H.; LINS, F.; PORTO, A.: **A Ressignificação dos festivais com a passagem do tempo: UM OLHAR SOBRE A CIDADE DE TIRADENTES**, Salvador: ENECULT, 2019

CASTRO, G. G. S.: **Para pensar o consumo da música digital**. Porto Alegre: Revista FAMECOS, nº28, dez 2015.

CESCA, Cleuza G. Gimenes. **Organização de eventos**: manual para planejamento e execução. 9 ed, - São Paulo: Summus, 2008.

CHRISTE, Ian. **Heavy Metal: A história completa**. Tradução de Milena Durante e Augusto Zantoz. São Paulo: Arx, Saraiva, 2010.

DUARTE, F. C. A: **O Rock visual? As novas possibilidades imagéticas aplicadas aos festivais e shows de rock**. São Paulo: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP / Bolsista FAPESP Faculdade Impacta de Tecnologia – FIT, 2015.

FARINHA, A. C. H: **Festivais de Música**: a grande cena, Porto: 2º Ciclo de estudos em Turismo, 2012.

FYRE FESTIVAL: Fiasco no Caribe. Dirigido por Chris Smith. Estados Unidos. Produtora Vice Media. Lançado na Netflix em 18 de janeiro de 2019 (98min).

FONSECA, Gracielle. **Um gigante chamado Wacken Open Air**, 2014. Disponível em: <https://festivalando.com.br/um-gigante-chamado-wacken-open-air/> Acesso em: 12 set. 2020.

FREIRE, V. B.: **Música e Sociedade**: uma perspectiva histórica e uma reflexão aplicada ao ensino superior de música. 2. ed. rev. e ampl. Florianópolis: Associação Brasileira de Educação Musical, 2010

GEHL, Jan: **Cidades para pessoas**. 2 ed. Tradução de Anita di Marco. São Paulo: Perspectiva, 2013.

GEIß, L. M.: **Großveranstaltungen als Impulsgeber für das Destinationsmarketing. Eine Untersuchung am Beispiel**. Grünberg: Ostfalia Hochschule für angewandte Wissen schaften des Wacken Open Air in Holstein, 2014.

GRAÇA, A. R. C: **O contributo do arquiteto na criação de festivais de música**, Lisboa: Trabalho submetido como requisito para obtenção do grau Mestre em Arquitetura, 2015/2016.

HOWARD, Pamela. **O que é cenografia?** Tradução de Carlos Szlak. São Paulo: Edições Sesc, 2015.

KRONENBURG, R. **Live architecture venues, stages and arenas for popular music**, Routledge 2 Park Square, Milton Park, Abingdon, Oxon, 2012.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. 2 ed. Tradução de Jefferson Luiz Camargo São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

MARCELO, C. B. **Sons e Formas**: As barreiras acústicas na atenuação dos ruídos da cidade. São Paulo, 2006.

MARTIN, Vanessa. **Manual prático de eventos**: gestão estratégica patrocínio e sustentabilidade. 1 ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

MOERBECK, G. **Festivais, teatro e o campo político na Atenas do século V a.C**, Romanitas – Revista de Estudos Grecolatinos, n. 2, p. 246-261: Espírito Santo, 2013.

OLIVEIRA, A. J. **Festivais independentes**: quando o lúdico se torna resistência, São Paulo: Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão de Projetos Culturais, 2017.

PAZ, Daniel. **Arquitetura efêmera ou transitória- Esboços de uma caracterização**, 2008. Revista eletrônica Vitruvius. Disponível em: <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/09.102/97> Acesso em: 13 set. 2020.

PAUGAM, Serge. **Durkheim and the bond to groups: an unfinished social theory**. Sociologias vol.19 no.44 Porto Alegre Jan./Apr. 2017 Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-45222017000100128&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 15 nov. 2020

URSSI, N. J. **A linguagem cenográfica**, São Paulo: Dissertação apresentada ao Departamento de Artes Cênicas, Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, como exigência para obtenção do Título de mestre em Artes, 2006.

VIOTTI, L. T. **Pirateando o caminho para o show Business**: Os efeitos da pirataria sobre o mercado de apresentações ao vivo. P.64. São Paulo, 2016.

WIEDERHORN, Jon; TURMAN, Katherine. **Barulho Infernal: A história definitiva do heavy metal**. Tradução de Denise Chinem. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2015.

SITE OFICIAL DO WACKEN OPEN AIR. Disponível em: <https://www.wacken.com/en/all-information/the-areas/>. Acesso em: 11 set. 2020.

REVISTA ELETRÔNICA VITRUVIUS. Disponível em: <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/09.102/97>. Acesso em: 13 set. 2020.

DICIONARIO MICHAELIS. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/efemero>. Acesso em: 07 set. 2020.

IBGE. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/minasgerais/barbacena.pdf>. 2020_Acesso em: 07 set. 2020.